ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1954 — N.º 11.376

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A NOBREZA DA RAÇA

Temos obrigação de velar pela dignidade do nosso nome, conservando a herança dos avós e, podendo ser, engrandecê-la. No momento presente, sente-se que cumprimos o nosso dever, com a fé, e a confiança de quem não se afasta da linha traçada, com firmeza e relevo, nas horas do perigo. Portugal viveu e viverá sempre pelas nobres qualidades que fazem dele um povo que, graças á sua norma de conduta, serve a civilização e procede sempre com justiça.

Perante Nehru, ele está mostrando que não deve nem teme: paga as suas dividas e as suas culpas e não volta costas aos seus adversários, mesmo depois de se convencer de que eles são fortes e aguerridos.

Actualmente, encara o futuro, com absoluta tranquilidade: na paz ou na guerra, não muda de consciência nem de caracter, pois o aço de que é feita não se torce nem se quebra.

O nosso patriotismo é uma virtude serena e clara que não tolera fanfarronadas nem desanimos. Nas várias lutas que sustentou, em terra e mar, ora vencedor ora vencido, nunca perdeu a noção exacta da sua posição que lhe permitia passar da derrota á vitória, da afronta á desafronta. Toda a sua história lhe é favorável, nos exemplos que encerra: nas épocas felizes, ama a paz com calor e modestia, na hora amarga dos reveses, aceita a sua situação, sem perder a esperança no futuro.

A mocidade é por sua natureza, crente e valente, mas a mocidade portuguesa é, além disto, pronta ao sacrificio, como nenhuma outra.

Teria Portugal feito o que fez, se ela se não sacrificasse tão generosamente?

No tempo em que estamos, não falta quem afirme o contrário, bem o sabemos.

Mas que importancia tem isso?

A nossa mocidade está sempre á prova dos acontecimentos e com eles escolhe a atitude mais bela e no lugar mais perigoso. Contemos, portanto, com o seu entusiasmo e com a sua bravura que nada têm de postiço ou de artificial. E' simples, natural e espontanea.

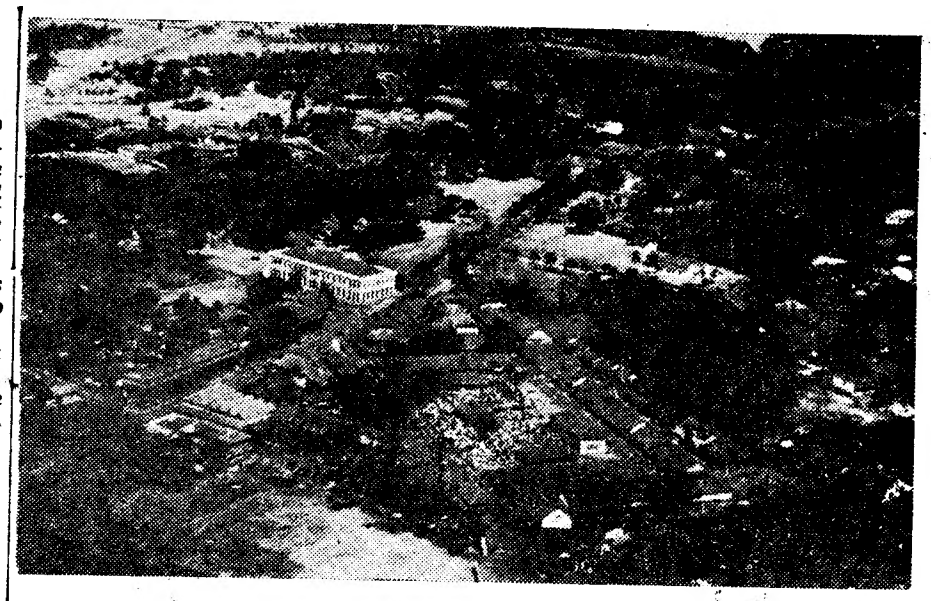
O povo não pode ser esquecido: sabe sofrer, lutar, confiar e desafrontar-se. O seu sangue, como dizia Hugo, falando dos franceses, dá alento e vigor ás raizes que animam o nosso solo. Com a sua coragem, não há façanha que não pratique nem martirio que não suporte. Já o velho Tacito dizia que não existe floresta que não resista ao maior dos temporais.

Que seria de nós todos, se a legião anónima que se chama povo não velasse, dia e noite, pela segurança de cada um de nós?

Nehru aspira a apoderar-se do que nos pertence, sem se lembrar de que forçosamente, vai ter ocasião de defrontar-se, com todo o heroismo da nossa raça.

De quem fugirá ele? Do Portugal das grandes Descobertas ou do Portugal das novas batalhas?

Em qualquer das hipóteses, a União Indiana aprenderá connosco a mais proveitosa das suas lições.



Imagens da India portuguesa: vista aérea de Margão

Depois de uma tentativa portuguesa de recuperação da vila de Silvassá os invasores abandonaram a povoação

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado ás 15 horas)

CIDADE DE GOA, 5—Esta capital continua a viver momentos de grande vibração, em face das notícias que revelam a enérgica reacção com que estão a deparar os ataques ao nosso território de Nagar-Aveli.

Por um telegrama recebido do governador do distrito de Damão e que foi expedido ontem ás 18 horas (locais), sabe-se que a luta pela posse de Silvassá tem sido particularmente renhida e mais uma vez serviu para demonstrar o elevado espírito patriótico com que os defensores do solo português procuram impedir a entrada dos chamados «voluntários».

Após terem atacado Silvassá, os nossos elementos de defesa retiraram para algures, no território de Nagar-Aveli. Durante o combate causaram muitos mortos e feridos aos mercenários invasores, que abandonaram também a povoação, com receio de contra-ataques da nossa parte.

Os anglo-americanos querem resolver sem demora a questão do Exército Europeu contra o desejo dos Franceses

por ATTICUS

PARIS, AGOSTO — Depois do seu êxito de Genebra, o sr. Mendès-France encontra-se numa situação bastante singular. Aquele êxito foi alcançado porque o chefe do Governo francês marcou, ele próprio, o prazo de um mês para se resolver o problema da Indochina. Agora são os aliados da França—a Grã-Bretanha e os Estados Unidos—que lhe impõem um prazo, ainda mais curto, para resolver outro problema porventura mais transcendente, o do Exército Europeu.

Com efeito, o Governo francês deve tomar uma decisão a respeito da C. E. D. antes das férias parlamentares, isto é, antes de 15 de Agosto. Ora o mais grave é que a decisão deve ser tomada sob a pressão de uma acção unilateral dos governos britanico e americano para o caso de a França não ratificar o tratado que criou a C. E. D.

A ameaça

A situação, neste momento, apresenta-se assim: se a França rejeitar a C. E. D., os anglo-americanos pedir-lhe-ão para dissociar os tratados de Bonn e de Paris, devolvendo á Republica federal de Bonn a plenitude da sua soberania, sem aguardar a criação do Exército Europeu, devendo numa segunda fase das negociações estudar-se a maneira de rearmar a Alemanha e de utilizar as suas forças.

Se a França se opuser a que seja

(Continua na 4.ª página)

(Continuação da pág. central)

Diligência inglesa em Nova Delhi a propósito do caso de Goa

NOVA DELHI, 5—Informam de boa fonte, embora não oficial, que George Middleton, alto-comissário britanico interino, se encontrou ontem com R. Pillay, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, e S. Dutt, secretário para a Comunidade Britanica. Teriam falado, nomeadamente, da divergência luso-indiana quanto aos territórios portugueses na India.

Explica-se da mesma fonte que não se trataria de modo algum ed mediação, mas antes de uma diligência feita por um membro da Comunidade Britanica junto de outro membro daquela, a propósito de um assunto que interessa uma potência amiga. Com efeito, a Inglaterra, ligada a Portugal por amizade secular, está empenhada em que não se agravem as relações entre este país e a India.

A questão da Indochina e a do S. E. A. T. O. teriam sido igualmente tratadas.—(F. P.).

NOVA RIQUEZA NO SUBSOLO DE ANGOLA — (2)

Está a instalar-se perto de Luanda uma sonda para 5.000 metros com a qual se espera alcançar o petróleo

por MÁRIO NEVES

A existência de petróleo em abundancia no subsolo de Angola não se revelou ainda pelo aparecimento do próprio combustivel em quantidades e com as características necessárias para denunciar a presença de um bom jazigo petrolifero. Dos trabalhos de pesquisas já realizados e, sobretudo, das indicações fornecidas pelos modernos processos de prospecção ali utilizados, podem, todavia, tirar-se as mais seguras conclusões de que essa riqueza existe e a sua exploração não vem longe. A intensificação crescente das pesquisas, o aumento constante do material empregado e o optimismo com que trabalha todo o pessoal que se entrega a essa tarefa, desde os técnicos responsáveis aos mais simples executores, são indícios certos de que se está no bom caminho para a próxima localização dos melhores jazigos de petróleo.

(Continua na 13.ª página)

Cinco pessoas desapareceram num barco á vela

TRIESTE, 5—Um barco á vela que desapareceu há seis dias, durante uma tempestade, e que levava a bordo um casal e uma criança de 9 meses, bem como um casal de noivos, foi encontrado ontem, vazio, a 11 milhas da costa, no golfo de Trieste. Supõe-se que as cinco pessoas que iam a bordo foram arrebatadas pelas vagas, morrendo afogadas.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra ganhou em Campo de Ourique

e começam a definir-se posições

Depois da equipa do Benfica, a quatro pontos de distancia, o Paço de Arcos ocupa o segundo lugar na classificação, seguido do Sintra, com menos um ponto, e do Campo de Ourique, com menos três. O 5.º classificado é a C. U. F. e o 6.º a Mundet. Entre o 2.º e o 6.º a diferença é agora de seis pontos, o que prova claramente que estas três primeiras jornadas da segunda volta definiram melhor as posições de cada concorrente, de acordo com o valor tradicional das equipas.

Embora seja cedo para se saber quais os «teams» que acompanharão o Benfica e o Paço de Arcos ao Nacional, as actuais classificações permitem supor o Sintra como o terceiro apurado, depois da vitória obtida ontem em Campo de Ourique. Os vencidos têm agora tarefa mais complicada, que começa já amanhã, no seu próprio rinque e continua na próxima terça-feira, no Barreiro. Acreditamos, no entanto, que os Ouriquenses saberão passar as dificuldades, e lá estarão na prova máxima, em companhia dos mesmos concorrentes de 1953.

Campo de Ourique, 2-Sintra, 3

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

C. A. C. O.—Matos, Marques, Bernardino, Nazário e Luis António.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Pires, Faria, Velez e Pompilio.

Arbitro: Frederico Peysseneau.

A vitória do Sintra, ontem, em Campo de Ourique, dá perfeitamente a ideia da carreira dos dois grupos na prova.

Os Sintrenses começaram a jogar pouco, tendo feito algumas exibições bastante fracas e que não davam aos adeptos grandes esperanças para a segunda volta. Depois, pouco a pouco, a equipa foi ganhando animo e força, surgindo agora bem melhor, sob todos os aspectos.

Com o C. A. C. O. passou-se o contrário. Aos primeiros rompantes—excepção feita ao encontro da estreia—seguiram-se algumas partidas bem jogadas, entre as quais avulta o triunfo obtido em Paço de Arcos. Mas logo que o torneio se aproximou do fim da primeira parte, começaram a verificar-se resultados impresiveis, como a derrota frente á C. U. F., por exemplo.

A marcha do campeonato, porém, ainda não nos dera um termo directo de comparação, como foi o jogo de ontem. Assistimos a um Sintra diferente, com os defesas em plano de grande evidencia e o ataque mais mexido e insistente. E vimos o Campo de Ourique perder sem apelo, apesar das ocasiões desperdiçadas e do maior dominio territorial exercido.

Há que considerar a noite menos certa de Rebelo, principalmente no capitulo do remate. Contudo, a principal razão das dificuldades dos dianteiros do Campo de Ourique foi, quanto a nós, a actuação brilhante de Raio, como nos seus melhores dias, e o acerto de Magalhães e Edgar. Com estes três homens a jogarem o que a sua inegável classe permite, é dificil, para qualquer ataque, fazer grandes coisas.

E' verdade que os vencidos perderam várias oportunidades de marcar, algumas com certa dose de infelicidade; mas, do lado do Sintra, também as ocasiões não foram todas aproveitadas e, em três lances, pelo menos, só a categoria e a calma de Matos puderam salvar o golo, quando os atacantes apareceram isolados na sua frente.

A luta teve, por vezes, periodos de boa movimentação, como o que se seguiu ao primeiro ponto do Sintra, e após a jogada que deu aos visitantes a vantagem de 2-0. Atingiu-se então a velocidade que emociona, com alternativas de golo para ambos os lados. Todavia, mesmo nos periodos em que o C. A. C. O. se superiorizou, á procura de melhor resultado, foram notáveis a compenetração e o poder da defesa sintrense. O Sintra esteve sempre em vantagem e nem a igualdade permitiu. Com 1-0 na primeira parte, golo obtido por Pires com a «cumplicidade» das irregularidades do piso, os vencedores reentraram no rinque dispostos a defender a vantagem.

Uma brilhante jogada de Raio, que driblou os adversários que lhe apareceram e atirou para o melhor sitio, colocou a marca em 2-0, aos sete minutos do segundo tempo. Depois um penalti que Edgar marcou e Matos defendeu bem, Bernardino transformou um castigo identico no primeiro ponto da sua equipa. Os Sintrenses, porém, voltaram a repor a diferença, com um remate de surpresa de Faria sobre centro de Pompilio, faltavam três minutos para acabar.

Embora com uma desvantagem dificil de recuperar, o Campo de Ourique foi para a frente em peso e, de um remate de Marques, feito de longe e desviado por qualquer «stick», conseguiu ainda o segundo golo, no derradeiro minuto do encontro.

Em «reservas» a vitória pertenceu também aos Sintrenses, por 3-1.

Paço de Arcos, 12-Vila Franca, 0

O Paço de Arcos, defrontando em casa o ultimo classificado, não teve dificuldade, como era de esperar e os numeros indicam. Em «reservas», o triunfo pertenceu igualmente aos visitados, por 5-2.

PELOS CLUBES

O 8.º aniversário do Oriental

No próximo domingo, o Clube Oriental de Lisboa festeja o seu 8.º aniversário.

Do programa das festas consta um grandioso festival de natação para juniores e seniores (populares), cuja inscrição está aberta na secretaria do clube, havendo provas de perícia, velocidade e fundo e serão entregues medalhas. As provas de velocidade e fundo realizam-se entre Santa Apolónia e Poço do Bispo e as restantes junto á doca do Poço do Bispo.

De tarde, no campo de jogos de Marvila, realizar-se-á a grande festa dos «Vinhos de Portugal».

Haverá várias provas desportivas, tais como corridas de criados de mesa, de padeiros, vendedores de jornais, gincana ciclistica, luta de tracção, etc., etc.

Proceder-se-á em seguida á proclamação da «Miss Industria Oriental de Lisboa 1954».

Entre as numerosas concorrentes estão as representantes das principais industrias da zona oriental da cidade. Aos vencedores serão ofertados lindos e valiosos prémios.

Durante o festival exibir-se-á a Banda da Sociedade Musical União do Beato.

A entrada é absolutamente gratuita.

O sorteio das bancadas do Casa Pia A. C.

A direcção do Casa Pia Atlético Clube informa que o sorteio de bancadas cativas do seu estádio, que deveria realizar-se hoje, foi transferido para o dia 10, ás 20 horas.

TÉNIS

Campeonatos das Caldas da Rainha

No Casino do Parque realiza-se hoje, à noite, o sorteio dos encontros a contar para os 8.os Campeonatos Oficiais de Ténis das Caldas da Rainha, em que são disputadas as taças «Camara Municipal das Caldas da Rainha», «Comissão Municipal de Turismo», «Hospital Rainha Dona Leonor», «Sobral Mendes» e «Caldas Sport Clube», respectivamente em singulares-masculinos, singulares femininos, pares-femininos, pares-masculinos e pares-mistos.

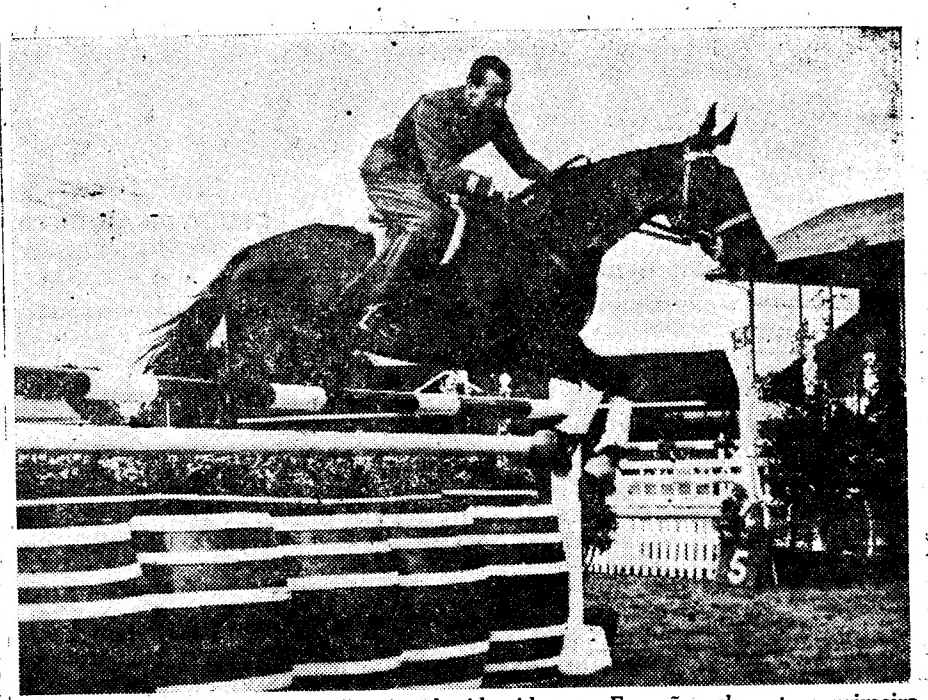
Estão inscritos alguns dos melhores jogadores portugueses, entre os quais o campeão nacional, José Roquete.

HISA
MODAS

Se vai para o campo ou para a praia, não compre sem ver as ultimas novidades em vestidos de algodões franceses e lindas saias modelos italianos.

Avenida Guerra Junqueiro, 1-A
Telefone 849166

NINA
LALY RODRIGO
à tarde e à noite
*
(Para adultos)



O cavaleiro português capitão Pereira de Almeida, no «Furacão», durante a primeira prova em que participou no concurso de Dublin. Além de Portugal, mais cinco países tomam parte nas provas: Irlanda, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha. Da equipa alemã faz parte H. G. Winkler, que venceu, recentemente, em Madrid, o campeonato mundial de saltos

A homenagem

do Clube Naval

a Alberto Tota

Terminou cerca das três horas da manhã de hoje, o jantar de homenagem ao nosso querido amigo e grande desportista sr. Alberto May Totta, presidente da assembleia geral do Clube Naval de Lisboa, promovido pelos corpos gerentes daquela prestigiosa associação, por motivo da entrega, que lhe foi feita pelo embaixador de Espanha, sr. D. Nicolás Franco, das insignias de grande oficial do Mérito Naval espanhol.

Ao jantar—que se realizou na sede do clube—assistiram cinquenta pessoas, tendo presidido o sr. José Contreiras, presidente da direcção, que dava a esquerda ao sr. Mário de Noronha, representante do Ginásio Clube Português e do Clube Náutico de Portugal. Na mesa de honra, estavam, também, entre outras entidades, os srs. capitão Jaime da Fonseca, comandante da Policia da Administração-Geral do Porto de Lisboa; dr. Jorge Garin, e Fernando Cabecinha vice-presidente da direcção e da assembleia geral; e José Martinho Gonçalves, antigo director.

Viam-se, entre os sócios, velhos desportistas do clube, como Cardoso de Oliveira, Raul Xavier de Brito, Estevão da Silva, Pedro José de Moura e Jacinto Faria, bem como o dr. Coelho Pinto e os srs. Paulo Garin e Melo Santos.

O embaixador D. Nicolás Franco associou-se á homenagem, enviando um cartão, tendo sido recebidos telegramas dos adidos militar e naval á embaixada de Espanha e de muitas outras pessoas.

Enalteceram as grandes qualidades de Alberto Totta e os seus importantes serviços ao clube os srs. José Contreiras, dr. Jorge Garin, Ferreira Cabecinha, José Martinho Gonçalves, capitão Jaime da Fonseca, Luis Viegas, dr. Coelho Pinto, o nosso estimado colaborador Fernando Sá, pela Imprensa; e José Gonçalves, pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão.

Visivelmente comovido, o homenageado agradeceu a iniciativa do jantar, a comparencia de todos os presentes, as palavras proferidas, e a oferta, que lhe foi feita, das insignias de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

AUTOMOBILISMO

O 4.º «Rallye» á Ericeira disputa-se no próximo domingo

Com fins altamente louváveis—suavizar as necessidades dos pobres da região—organiza a Santa Casa da Misericordia da Ericeira, no próximo domingo, o 4.º «Rallye» aquela vila. Trata-se de uma competição que, nos anos anteriores, tem alcançado grande exito e que, desta vez, voltou a despertar enorme interesse.

O certame tem a colaboração do Clube «100 à Hora», da Camara Municipal de Mafra, Junta de Turismo da Ericeira e dos jornais «Seculo», «Diário de Noticias» e «Volante».

Os concorrentes partirão de Lisboa (sede dos «100 à Hora») e terão de percorrer 112,830 quilómetros até à chegada á Ericeira, à média de 45 quilómetros por hora, depois do que os carros ficarão num parque fechado até à realização da prova complementar, que se realiza ás 16 horas no Largo de Santa Marta.

Os prémios são valiosos e as inscrições recebem-se até às 22 horas de amanhã, sexta-feira, na sede do clube «100 à Hora» e na Junta de Turismo da Ericeira.

TIRO AOS PRATOS

No próximo domingo disputa-se um torneio na Praia de Santa Cruz

Em beneficio da Colonia Balnear Infantil de Santa Cruz, realiza-se no próximo domingo um grande torneio organizado pela secção de tiro a chumbo da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

Os prémios são constituidos por 12 valiosas e artisticas taças e 10.000$00 para as quatro provas que o programa inclui: «Principiantes», «Principal», «Ensaio» e «Honra», respectivamente, a 5, 15, 10 e 30 pratos, à distancia de 10 e 13 metros para as duas primeiras e 13 e 15 metros para as duas ultimas.

MOTOCICLISMO

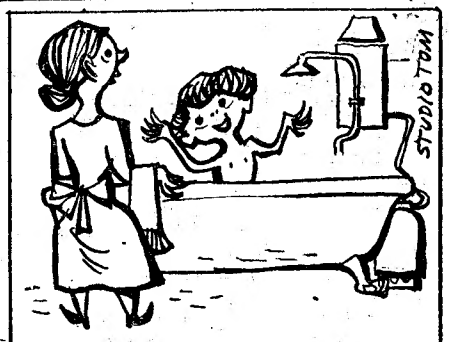
Volta turística a Portugal

COVILHÃ, 5.—Os componentes da I Volta Turistica a Portugal em Motocicleta chegaram a esta cidade hoje, ás 10 horas. Na sede da Comissão de Turismo, foi-lhes oferecida uma refeição, usando da palavra o presidente daquele organismo, sr. José Alberto Oliveira que os saudou e lhes desejou boa viagem. A caravana seguiu para a Guarda.

ESTORIL
YACHT CLUB
nos terraços do CASINO
Esmerado serviço de Restaurante
JANTARES E CEIAS
Lista de pratos especiais
Este serviço será feito no WONDER-BAR quando o estado do tempo não permitir a permanência no exterior.

Todas as noites
Atracções Internacionais
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
CONJUNTOS DE MÁRIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
Ao piano:
FAUSTO CALDEIRA
e ANDRADE SANTOS

A complicada engrenagem de preparar um banho, quando não dispõe de água quente em abundância...



...foi definitivamente resolvida pelo Gazcidla, que em poucos momentos aquece tanta água quanto a requerida por todas as exigências domésticas!

Os professores primários vão receber preparação especial para as escolas rurais

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, presidiu hoje, na sala das sessões da Junta Nacional de Educação, a uma reunião a que assistiram todos os directores das escolas do Magistério Primário do País, o presidente do juri unico dos exames de Estado daquelas escolas, dr. Mário Guerra, e o chefe da Secção Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário, inspector António Leal.

Na reunião, em que se trataram assuntos de interesse para aqueles estabelecimentos de ensino, o sr. dr. Veiga de Macedo tomou conhecimento da forma como é feita a preparação dos futuros professores do ensino primário, bem como das medidas que conviria tomar no sentido de aperfeiçoar o funcionamento e melhorar as instalações daqueles centros de formação pedagógica. Aquele membro do Governo pôs á consideração de todos os assuntos que julgou de mais alta importancia e actualidade, referentes á formação social dos professores e á sua preparação especial para poderem actuar, com proveito, nas escolas rurais, de acordo com as características e necessidades das regiões agrícolas. Resolveu-se que, a partir do próximo ano, se realizem cursos especiais sobre assuntos relacionados com a vida do campo, destinados aos alunos das Escolas do Magistério Primário.

A cooperação a dar por estas escolas á Campanha Nacional de Educação de Adultos foi, também, encarada. Depois de se salientar a conveniência de as escolas do Magistério Primário se dedicarem mais intensamente ao estudo e experiências pedagógicas sobre o ensino e a educação de adolescentes e adultos iletrados, apreciaram-se pormenorizadamente os resultados dos primeiros cursos de educação de adultos realizados no País, no decurso do ano lectivo de 1953-1954.

Foram ainda estudados outros problemas respeitantes ao funcionamento das Escolas do Magistério Primário.

Terminaram os exames em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 4—Terminaram neste concelho os trabalhos escolares da presente época. Foram aprovados, nos exames de 3.º e 4.º classes, 152 crianças de ambos os sexos. Fizeram também exame 72 adultos dos dois sexos.

Quatro anos de Governo

Completaram hoje quatro anos no exercicio das funções de subsecretários de Estado do Tesouro e da Agricultura, respectivamente, os srs. prof. António Pinto Barbosa e prof. Vitória Pires. Por esse motivo, aqueles dois membros do Governo foram muito cumprimentados.

Morte desastrosa dum soldado

ANGRA DO HEROISMO, 5—Devido a um desastre marítimo, faleceu o soldado José Rita Pedro Silva Casanova, de 28 anos de idade, natural de Salvaterra de Magos, pertencente á base aérea 1, mas a prestar serviço na base aérea 4 das Lajes.—(L.).

Qual destas é a sua profissão?

Administra a sua casa?

É juiz, advogado, médico, ou enfermeiro/a?

É aviador, oficial do exército ou da marinha?

Estuda, é empregado publico, de escritório ou loja?

Pratica qualquer desporto? É dactilógrafo/a? Chega á noite cansado/a, porque fez muito exercício físico, ou o seu espírito trabalhou demasiado?

Experimente derreter na boca, com pequeno intervalo 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN e ficará surpreendido/a com o resultado.

Quase instantaneamente sentirá voltarem-lhe as energias e a desenvoltura dos movimentos.

É tão económica a experiência!

DEXTRO-ENERGEN é um alimento do sangue. Não contém qualquer substancia fármaco-excitante.

Se for diabético/a ou pré-diabético/a, abstenha-se de ingerir DEXTRO-ENERGEN por este ser apenas dextrose pura, isto é, açucar.

Vende-se por toda a parte.

Cada Cubo de Pastilhas — 7$50

COMO EM JÚLIO VERNE...

A volta ao Mundo em 80 dias com o auxílio do avião

Lucio Sousa Dias

Gravata impecável, um colarinho irrepreensível, muito bem penteado, um ar que nem é de campista nem de surrealista. Como havemos, então, de o identificar com o seu espírito de aventura, aquele gosto de imprevisto, aquela atracção pelo «improvisado calculado»?

Todavia, é assim mesmo. O sr. Lucio de Sousa Dias, nascido em Lourenço Marques e criado em Lisboa, onde frequentou o Colégio Militar — lá está a prová-lo, na lapela o prestigioso emblema — técnico da aviação, falando tão bem inglês, francês e espanhol como fala português, é esse mesmo a que estamos a referir-nos. Tem a fascinação da aventura e já têm muito que contar os seus inquietos trinta anos.

Oficialmente, a sua ficha dá-o como oficial de operações da companhia inglesa BOAC, no Aeroporto de Lisboa. Particularmente, pode dizer-se que já foi umas doze vezes a Londres, umas duas a Roma; viu as fontes luminosas de Versailles, os Jogos Olímpicos na capital inglesa; gostou mais da Madeira do que de Capri; adorou as gôndolas de Veneza; viu Churchill fumar charuto e fazer o sinal da vitória no Funchal; delirou com os três dias de Carnaval do Rio e deslumbrou-se com o acender das luzes, no Pão do Açucar; subiu, em Nova York, ao topo do «Empire State Building» e, na maior cidade americana, assistiu ao desfile da parada de Colombo. Enfim, emocionou se diante das cataratas de Vitória e, no rio Incomati, diante de 15 hipopótamos a cinco metros de distancia do barco em que viajava. E, depois de assistir, em Lourenço Marques, á noite de S. Silvestre no Hotel Polana, ainda teve a sorte de experimentar no outro extremo do globo, a 4 graus negativos, a sensação das regatas de Oxford e Cambridge...

Com tudo isto, porém, não está contente. E, se é certo que já sentiu a gravidade dos grandes momentos a bordo de aviões; se é certo que nenhum meio de transporte moderno lhe é estranho — incluindo o «comet» — a verdade, também, é que o sr. Sousa Dias não deu ainda por finda a sua missão de andarilho. Este português que tem, com certeza, no sangue moço, glóbulos dos Gamas, dos Cabrais, dos Bartolomeus e dos Eanes — na impossibilidade de descobrir novas rotas, propõe-se emendar um erro de Julio Verne.

O caso é contado pelo próprio sr. Sousa Dias:

— Um belo dia, estando eu junto da Torre do Ouro, em Sevilha, no próprio lugar donde Fernão Magalhães partiu para a sua volta ao Mundo, lembrei-me de fazer uma viagem á volta do Globo. De rapaz, lera «A volta ao Mundo em 80 dias», de Julio Verne. Não iria de balão, como o seu heroi, mas como ele poderia utilizar os transportes terrestres e marítimos. A avaria, hoje, não é grande, com as facilidades que a aviação comercial nos oferece. E, se não vou para cumprir uma aposta, a verdade é que me proponho emendar o erro de Julio Verne que se atrasou um dia, não tendo em conta todas as diferenças da hora. Além de que vou por gosto e para convencer os amigos incrédulos de que sou capaz de cumprir o meu programa...

— Cumprirá o itinerário de Julio Verne?

— Só o alterarei nos pontos em que a actual situação internacional me obrigar.

— Explique, então, o seu projecto...

— O meu projecto é fácil, como é fácil a sua execução. Até ao Japão, utilizarei os aviões BOAC. Farei a travessia do Pacífico por via marítima; de S. Francisco para Chicago utilizarei o comboio; a partir de Chicago, usarei de novo o avião, só assentando em curtos pormenores da viagem, quando chegar a Londres. Entretanto, posso dizer-lhe desde já que na minha rota figuram Karachi, Colombo, Singapura, Hong-Kong, Macau, Tóquio, S. Francisco, Los Angeles, as Montanhas Rochosas, o Grande Kénia, Chicago, as quedas do Niagara, Montreal e Nova York. Mas, claro, com as vantagens que faltavam ao heroi de Julio Verne: tempo para ler, tomar apontamentos, conhecer, enfim, as gentes...

— E depois que vai fazer de tanto conhecimento?

— Reportagens e, quem sabe, talvez um livro de viagens. Isto é muito português não acha?

«Uma zona de paz» no Sueste asiático é o sonho de Nehru

NOVA DELHI, 5 — Na ausência de Nehru, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, os círculos oficiais não comentam a intenção atribuida áquele estadista por sir John Kotolawala, presidente do Conselho de Ceilão, de propor um plano destinado a substituir o S. E. A. T. O.

Crê-se que o plano proposto por Nehru assentaria na ideia grata á India de criar «uma zona de paz» no Sueste asiático em que seriam aplicados os cincos principios expostos no comunicado que se seguiu á visita de Chu En Lai a Nova Delhi, e de que os principais são a não-agressão, a não intervenção nos negócios internos, o respeito pela integridade territorial e a soberania recíprocas.—(F. P.).

Uma conferência em Meca

KARACHI, 5 — O governador-geral do Paquestão, Ghulam Mohammuid, e o primeiro-ministro, Mohammad Ali, partiram esta manhã para Meca no avião pessoal do rei Seud. São acompanhados por umas vinte personalidades paquistanicas. Devem regressar em 12 do corrente.

Mohammad Ali pôs de parte os rumores de que aproveitariam a peregrinação á cidade santa para assistir a uma verdadeira conferência dos chefes dos governos muçulmanos, nomeadamente o coronel Gamal Nasser, que se encontrarão na mesma ocasião em Meca. O primeiro-ministro confirmou que aceitara discutir problemas relacionados com a organização da defesa do Sueste asiático, com os outros membros das potências de Colombo. Na sua opinião, um Locarno asiático seria hoje obsoleto e conviria achar uma fórmula que corresponda ás ideias e ás preocupações actuais de todos os países que pertencem áquela região.—(F. P.).

Os congressistas da UNICA visitaram Sintra, Colares e o Estoril

As pessoas que tomam parte no 13.º Congresso e no 16.º Concurso Internacional da União Internacional de Cinema de Amadores —que se estão realizando no Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo—tomaram lugares, em autocarros, ás 9 horas, em direcção ao Estoril, pela estrada marginal.

Depois de lhes serem servidos aperitivos, no Tamariz, seguiram pela estrada do Golfe, para Sintra, onde almoçaram, visitando, em seguida, o Palácio Nacional da vila, o Parque, o Palácio da Pena e o Castelo dos Mouros.

A's 18 horas irão a Colares, á Praia das Maçãs, ás Azenhas do Mar e ao Estoril, pela estrada da Serra de Sintra.

A's 20 e 30, começará, no Casino Estoril, um jantar-dançante, em sua honra.

Quem são os 24 oficiais e tripulantes da Marinha Mercante que vão receber medalhas

Hoje, ás 22 horas, a Junta Nacional da Marinha Mercante promove, a bordo do paquete, da Companhia Colonial de Navegação, «Santa Maria», atracado no Cais da Rocha, uma cerimónia, na qual o sr. almirante Américo Rodrigues Tomás, ministro da Marinha, imporá a Medalha Comemorativa, criada pelo decreto n.º 38.515, aos seguintes oficiais, ou tripulantes, das Marinhas de Comércio e da Pesca, que prestaram serviço no mar, durante a ultima guerra mundial:

Capitão de longo curso António Martins Verdade, imediato Horácio Carlos Santos Antunes e comissário José Martins, do Sindicato Nacional dos Capitães, oficiais náuticos e comissários da Marinha Mercante; chefe de máquinas José Joaquim Baptista Junior e maquinista Francisco da Silva Ribeiro, do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas; chefe de estação José Pedro Ventura da Silva e primeiro radiotelegrafista Eduardo Correia Lobo, do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas; maquinista costeiro João Pires e motorista Domingos Gomes Galmabas, do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Motoristas Costeiros e Fluviais; enfermeiro Moisés Godinho, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem; contramestre Marcos José São Marcos e marinheiro José Vicente, do Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes; fogueiro José Marinho Mota e chegador António Ricardo, do Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra; criado José Jacinto Sales Caeiro e cozinheiro Luís Marques Moreira, do Sindicato Nacional dos Empregados de Camara da Marinha Mercante; capitão José de Oliveira, chefe de salga João Ferreira Correia, ajudante de motorista, Américo Duarte Neves e pescador José Magano Pereira, do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca de Bacalhau; e capitão José Gaspar Mantas Massano, contramestre Gaudêncio de Jesus Ramos, marinheiro Francisco Barrinhas e fogueiro Salvador Adelino, do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca de Arrasto.

Casa-Museu Abel Salazar

Recebemos de Lisboa, do sr. Francisco Serradas, com destino á Casa-Museu Abel Salazar, 200$00 subscritos pelo remetente (50$00) e pelos srs. Manuel de Castro (20$00), José Carlos Certã (50$00). Ataíde Rodrigues (10$00), dois anónimos (20$00), Pompeu Daniel (20$00), Manuel Velosa (10$00) e, ainda, 20$00 (assinatura ilegível).

Com o mesmo destino, enviou-nos, de Faro, 270$00 o sr. João Henriques Guerreiro, produto da subscrição dos srs. João Afonso Henriques, Armindo Henriques, Estêvão Guita, Francisco Rosário, José Simões Porto, Roque Simões, João Pedro Soares, Julio Filipe de Almeida Carrapato, Julio Sancho, A. Vilhena, V. Bexiga e J. Magalhães, todos com 20$00; e 50$00 do encarregado do boletim.

O ex-rei da Itália foi visitar as Berlengas

PENICHE, 5. *(Pelo tenefone)*.—O rei Humberto, de Itália e a arquiduquesa de Austria encontram-se de visita ás Berlengas, para onde seguiram, esta manhã, acompanhados dos srs. António Conceição Bento, presidente da Camara Municipal de Peniche; comandante José Alberto Custódio, capitão do porto; e João Maria da Conceição, presidente da Comissão de Turismo. Após o almoço, que se realizou na Pousada de S. João Baptista, os visitantes deram um passeio pela ilha, apreciando, especialmente, as grutas e as furnas. O regresso está previsto para as 18 horas.

A PESCA DA SARDINHA

Pelo Ministério da Marinha foi publicado um decreto determinando que as autorizações para a construção ou reconstrução de unidades para a pesca da sardinha não são transmissiveis entre vivos, sendo nulas de direito as respectivas transacções, e estabelecendo outras normas sobre alienação de artes de pesca da sardinha.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25º; mínima, 16º,5*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 35º,8; mínima, 23º,4*.

Casino Estoril TEL. 1930

HOJE - Quinta-feira, 5

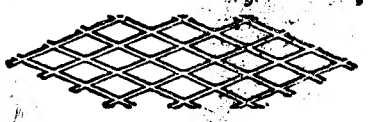
continua em pleno sucesso o «O FLOOR-SHOW» com as atracções internacionais

VERDAGUER — KOREN y KRAEBER
(O Senhor do humorismo) (Bailarinos acrobáticos)
ARAMBOL et BENTYBER — BOBBY DAMASE
(Fantasia coreográfica) (Cantor de Charme)
e o BALLBET BENTYBER (cinco friso de esculturais bailarinas)
Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos musicais MARIO SIMÕES e BLUE STARS e ainda os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

Jantares — Ceias — Baile

Sábado, 7 — ESTREIA da atracção FRANK et MAISIE e seus fantoches

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As companhias em digressão pelo Ultramar estão a regressar á Metrópole. Há dias voltou a de Alves da Cunha; na presente semana, talvez amanhã, embarca em Luanda o conjunto de que são titulares os artistas Irene Isidro e António Silva; na próxima quarta-feira, a de Giuseppe Bastos deve embarcar no paquete «Império», que sai de Lourenço Marques. Com a chegada destas duas ultimas companhias afigura-se que o panorama teatral deve animar-se com vista á próxima época de Inverno.

—Um dos teatros de Lisboa que ainda não tem suficientemente esclarecida a sua próxima exploração é o Teatro Variedades, sabendo-se apenas que foi cedido ao empresário Vasco Morgado.

—Da companhia que vai actuar no Teatro Apolo faz parte o actor Celestino Ribeiro.

—Como primitivamente tinha sido projectado, a revista «Viva o homem» será apresentada no Capitólio.

—Deixou o elenco da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha a actriz Maria Salomé, que foi contratada para a recente digressão a Angola.

—Começam no dia 10 de Setembro os ensaios de coreografia da revista que será apresentada no Teatro Apolo na próxima época.

—Devido á inconstancia do tempo o conjunto «Cartaz da Alegria» não pode efectuar os espectáculos que tinha marcados para Almada e Seixal.

—Vai ingressar na companhia de revista do Teatro Maria Vitória o artista Horácio Reinaldo.

—Volta a falar-se na reaparição da actriz Mirita Casimiro, que vai ser convidada para uma companhia de revistas.

—A artista belga Deba Pamara, que faz parte do elenco que há-de representar a revista «Viva o homem», seguiu para a Corunha, onde vai cumprir um contrato de dez dias.

—O elenco que deve interpretar uma comédia no Teatro Monumental, com Laura Alves e Vasco Santana, será baseado na companhia deste ultimo artista.

As estreias de hoje

No São Jorge

O programa que o cinema São Jorge estreia esta noite, tem um atracivo duplo. Na tela panoramica, projecta-se uma comédia engraçadíssima, que assinala o primeiro trabalho do talentoso actor Paul Douglas para os estudios britanicos de Pinewood: «Loucuras de milionário». São intérpretes deste novo filme de J. Arthur Rank, além de Paul Douglas, Alex Mackenzie, James Copeland, Abe Barker, o jovem Tommy Kearins, Fiona Clyne, Dorothy Alison e Geofrey Keen. A realização é de Alexander MacKendrick e a produção de Michael Bacon — um nome que só por si constitui uma garantia.

Na primeira parte do espectáculo, será apresentado ao publico o organista de cinema Tommy Dando chegado há dias de Dublin e que actuará no São Jorge, cerca de cinco semanas.

No Politeama

O Politeama estreia esta noite um vibrante filme de espionagem, «Gigantes em furia», em que afirma sua heroicidade uma mulher, nada mais nem menos que Ivone de Carlo, e em que desempenham importantes «papeis» Rock Hudson e Maxweel Reed. Trata-se duma extraordinária realização em tecnicolor, do famoso Raoul Walsh, e na aventura andam em jogo o amor e a morte pela proeza duma mulher lançada em perigosa missão secreta.

AVENIDA HOJE às 21.45
A FAMOSA PEÇA POLICIAL
CRIME PERFEITO
EM ÚLTIMA SEMANA
(Para maiores de 13 anos)

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Os Estados Unidos e a C. E. D.

(Continuação da 1.ª página)

restaurada a soberania alemã, os anglo-americanos renunciarão á ocupação das suas zonas e passarão ao estudo do rearmamento da Alemanha, em moldes diferentes dos do Exército Europeu. Esta decisão foi tomada com carácter irrevogável durante a ultima visita que o sr. Churchill fez a Washington. Diz-se mesmo que, em caso de necessidade, o Congresso americano será convocado durante as férias para sancionar o rearmamento da Alemanha.

Em 28 de Julho, a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado aprovou, por unanimidade, uma moção autorizando o presidente Eisenhower a adoptar durante as férias parlamentares as medidas que julgar necessárias para realizar aquele objectivo. E o presidente da comissão ,senador Wiley, declarou que aprovária incondicionalmente essas medidas quando o Senado voltasse a reunir-se.

Um ponto de interrogação

Resta saber se os Ingleses e os Americanos estão resolvidos, neste capitulo, a passar das palavras aos actos e se têm meios de o fazer. E' legitimo perguntar se, na situação actual, os dados em que terá de ser posto o problema do Exército Europeu são tão categóricos e se não se trata apenas de mais um meio de pressão para levar a Assembleia Nacional de Paris a ratificar o tratado da C. E. D.

Há, desde já, um episódio bastante sintomático e que pode interpretar-se como o primeiro recuo dos anglo-americanos. No dia em que a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado aprovou a moção a que nos referimos, o secretário de Estado, sr. Dulles, pôs em duvida a possibilidade de se convocar o Congresso durante as férias para examinar o problema alemão.

CHUVAS DILUVIANAS
continuam a assolar a China

TÓQUIO, 5—A rádio de Pequim, captada em Tóquio, anuncia que as chuvas verdadeiramente diluvianas, as mais fortes registadas desde há um século, continuam a assolar toda a região situada a Sul do paralelo 40, provocando a cheia de grande numero de rios.

A rádio acrescenta que são muito importantes os prejuizos causados, até agora, nomeadamente nos vales do Han, Hwai e Yang Tse. —(France Presse).

Este momento é efectivamente muito mal escolhido para obrigar a França a ceder no caso do rearmamento da Alemanha, não só porque o Governo actual goza de uma inegável popularidade, podendo contar com o apoio unanime da opinião publica para rejeitar a pressão dos seus aliados, mas sobretudo porque o clima internacional, depois da Conferência de Genebra, se orientou num sentido favorável ao ponto de vista francês.

O clima de «détente»

O clima de «détente» tornou-se uma realidade evidente. Esse clima acentuou-se com a pressa dos Russos, decididos a explorar o resultado da Conferência de Genebra no sentido duma liquidação pacifica das divergências que existem entre os blocos de Leste e do Ocidente. Em seguida ao encerramento da Conferência de Genebra, a agência Tass difundiu um comunicado do Governo soviético no qual este dizia que o abrandamento da tensão internacional criara «as condições favoráveis ao estudo dos problemas pendentes»; incluindo no numero desses problemas o problema alemão. Era evidente o interesse dos dirigentes de Moscovo em generalizarem o diálogo travado sobre o Extremo Oriente ás questões do Ocidente. Esse interesse tornou-se patente quando a U. R. S. S. enviou aos governos ocidentais a sua ultima nota diplomática.

Essa nota foi tomada, em certas esferas como uma nova tentativa de Moscovo para dividir os Aliados e como uma nova ofensiva contra a ideia do Exército Europeu. Isso não impede que os governos ocidentais ficassem colocados perante um curioso dilema: afastar a possibilidade de novas conversações com os Sovietes, levando por diante a decisão tomada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, ou adiar essa decisão para não destruir a possibilidade de novas conversações entre os representantes dos dois blocos.

Consolidar e alargar a paz

E' certo que para a França o dilema não existe, pois já há muito tomou posição declarada. O seu Governo entende que a possibilidade de reatar as conversações entre o Leste e o Ocidente é, só por si, uma razão para não apressar qualquer solução imediata do problema do rearmamento alemão. Se os anglo-saxões pensam de maneira diferente, a França está resolvida a deixar-lhes a responsabilidade do que fizerem, por entender que a questão alemã é apenas um dos aspectos da crise que o Mundo atravessa.

As declarações feitas pelo sr. Mendès-France em Genebra e na Assembleia Nacional, depois de concluido o acordo sobre a Indochina não deixam margem para duvidas a esse respeito. São da alocução que o presidente do Conselho francês fez em Genebra, em 18 de Julho, estas palavras: «Se dentro de três dias chegarmos a conclusões satisfatórias, será necessário ter em conta e aproveitar as forças que contribuiram para esse resultado. Essas forças permitir-nos-ão consolidar e alargar a paz». O presidente do Conselho francês classificou o êxito, então em perspectiva, da Conferência de Genebra, «como a primeira brecha no muro da desconfiança que constitui a mais grave ameaça para essa paz».

Restabelecer a confiança

Para o sr. Mendès-France, o êxito da Conferência de Genebra destinar-se-ia a restabelecer a confiança no método das negociações o qual pressupõe um minimo de boa fé e de boa vontade das duas partes. Nesse ponto, o resultado que se conseguiu parece tê-lo arreigado na sua convicção. «Não duvido, disse ainda o sr. Mendès-France, da vontade de paz de todos os delegados».

No seu pensamento trata-se, portanto, de esquecer o malogro da Conferência de Berlim para tentar novamente a resolução do problema alemão na base de um entendimento com a U. R. S. S. Nestas condições parece bastante inoportuno levantar a questão do Exército Europeu, pois está provado que essa questão, em vez de constituir um factor de apaziguamento, é um elemento de perturbação. Para os Franceses, o mais dificil de compreender é a pressa que os anglo-americanos têm de resolver a questão do Exército Europeu quando nada justifica essa urgência. E não falta quem diga que a urgência invocada funciona precisamente como o reagente capaz de impedir que a tarefa iniciada em Genebra prossiga, alargando a solução ali encontrada á Europa.

ATTICUS

BARBARA STANWYK · BARRY SULLIVAN · RALPH MEEKER
Numa história de palpitante interesse
VIDA contra VIDA
(JEOPARDY)
Para salvar o marido ela foi capaz de fazer **tudo!**
Ela fez aquilo e nenhuma mulher no mundo a pode censurar!
UM FILME M. G. M. (maiores 18 anos)
AMANHÃ no MONUMENTAL

Amanhã no CONDES
ENTRE A NOITE E A MADRUGADA
com MARK STEVENS - EDMOND O'BRIEN - GALE STORM
(Para maiores de 18 anos)
UM FILME NEO-REALISTA AMERICANO!

HOJE, FINALMENTE

ÀS 22 HORAS

A GRANDE CORRIDA DE 8 TOIROS de JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA

JOÃO NUNCIO

Reaparição de Mestre João Núncio
com o jovem e ardoroso artista fidalgo

D. Francisco de Mascarenhas
A despedida como novilheiro do fino e notável toureiro português, que no dia 10 toma a alternativa de matador de toiros, em Málaga

Francisco Mendes
que alternará com o extraordinário espanhol

Joaquin Bernardó

: PEGAS RIJAS PELOS FORCADOS DE SANTAREM
comandados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

F. MENDES

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 19 horas e depois nas bilheteiras da Praça

Espectáculo para maiores de 13 anos

GIGANTES EM FÚRIA

UM FILME CUJO EXITO MUNDIAL SE REPETIRA' AGORA EM LISBOA!

VIOLENTO E BRUTAL COMO AS ALMAS DOS HOMENS DO MAR QUE INTERVÊM NESTE ROMANCE DE EMOÇÕES, INSPIRADO NUMA OBRA FAMOSA DE VICTOR HUGO

YVONNE DE CARLO e ROCK HUDSON
VIVENDO UMA AVENTURA EM QUE O PERIGO E O AMOR ESCREVEM UMA EPOPEIA DE HUMANIDADE!

HOJE, em estreia sensacional no POLITEAMA

MARIA DA CONCEIÇÃO

SOLAR DO DUQUE

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20-22
Sábado, dia 7 e todas as noites

Sensacional estreia da consagrada artista MARIA DA CONCEIÇÃO recentemente chegada do Brasil, com as suas lindas criações, entre elas as célebres «CASA PORTUGUESA» e «MAE PRETA» com a colaboração do popular artista JOSÉ BORGES e Cecília de Jesus. Variações e acompanhamentos, pelo guitarrista ANTÔNIO BESSA e pelo exímio professor de viola MARTINHO DA ASSUNÇÃO.

JOSÉ BORGES

Esmerado serviço de Cosinha à Portuguesa **Gerência de Saraiva**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «GIGANTES EM FURIA» «LOUCURAS DE MILIONARIO» POLITEAMA SÃO JORGE

TIVOLI
TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a preç. red.) e 21,30
(Para 13 anos)

2.ª SEMANA do documentário em CINEMASCOPE
A VIAGEM REAL
Nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 18,15: despedida de **Um jovem com ideias**
A's 21,30, estreia de
LOUCURAS DE MILIONÁRIO
com Paul Douglas
TOMMY DANDO no orgão electrónico

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 21,30: os amores e os triunfos de um génio
PUCCINI
com Gabriel Ferzetti, Marta Toren e Nadia Gray

ODEON PALÁCIO
TEL. 24203-47163
Soirée às 21,30
(Para adultos)

4.ª semana triunfal do êxito incontestável:
AMORES DUM TOUREIRO
com o famoso matador Cagancho e a bailarina cigana Carmen Amaya

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 21,30
Ultima noite!
Burt Lancaster e Virginia Mayo em
A MULHER DOS MARES DO SUL
Um filme que deixa o publico suspenso da primeira á ultima imagem!

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21,15

Abbott e Costello no Alasca
O HOMEM GORDO
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
TEL. 402 EST
A's 21,30

CAVALGADA DE CANÇÕES
com Silvana Pampanini
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
A amorosa numero um do cinema
MARIA SCHELL
Numa interpretação humaníssima e emocionante no filme
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)

POLITEAMA
TEL. 26305
Maiores 13 anos)

A's 18,15—Em despedida
OS RATOS DO DESERTO
A's 21,30—EM ESTREIA
GIGANTES EM FURIA
(col.) c/ Ivonne de Carlo

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)

Ultimas exibições DO VIBRANTE FILME
KOENIGSMARK
o célebre romance de PIERRE BENOIT
com Silvana Pampanini e Jean-Pierre Aumont

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21,30
A preços reduzidos
No Salão e no Terraço
O filme que o Mundo inteiro aplaudiu
PELO VALE DAS SOMBRAS
Uma das grandes criações de GARY COOPER
— 13 anos —

PAVILHÃO PORTUGUES
PARQUE MAYER
Preços populares
(18 anos)

Cinema ao ar livre
A's 21,15
O filho de Ali-Bábá
(col.) com Tony Curtis
A deusa do amor
com Ava Gardner

RESTELO
TEL. 38375

A's 21 horas
(Maiores de 13 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
em tecnicolor, com Gregory Peck e Ann Blyth
Complemento: JOGAR, PERDER E PAGAR
Amanhã: Sob o ceu de Roma (18 anos)

MAIS DE

1.500.000

VISITANTES REGISTARAM JA OS CONTADORES DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO Á POPULAÇÃO DA CAPITAL

TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, FESTA EM PALHAVÃ

ENTRADA 1 ESCUDO

Vá jantar ao RESTAURANTE «POR DO SOL», preferido pelas senhoras e pela colónia estrangeira—Preços correntes

CASINO DE SINTRA

GRANDE EXPOSIÇÃO DE FLORES
DE 1 A 8 DE AGOSTO

ABERTA DAS 15 ÀS 19 HORAS E DAS 21 ÀS 0 HORAS

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. .. X. 29807

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, e *só até domingo*, ultimas e definitivas representações do sensacional êxito da temporada
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações.
(Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

Todas as noites, ás 21 e 45
ÚLTIMA SEMANA
A famosa comédia de IRIARTE
O POBRE MENTIROSO
com *Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alvaro Pereira, Aida Baptista* e *Alves da Costa* (no protagonista)
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

O Leocádio e a Sorte

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Eu acredito piamente que há pessoas que vêm a este Mundo com sorte e outras com um irremediável azar. Sou dos que crêem na «estrela» dos conquistadores e dos guerreiros. Acho perfeitamente justo que se chame a Napoleão o «homem do Destino». E confesso-te que á força de ver coisas absolutamente inexplicáveis, há momentos em que me sinto inclinado a acreditar nas bruxas. Tu conheceste o Leocádio, jogaste muitas vezes o «bridge» com ele e comigo. Muitas vezes quando eras parceiro dele engoliste saliva para não o descompor, tais as asneiras que ele fazia e de que tu, seu parceiro, tinhas que suportar as consequencias. Pois o Leocádio ganhava ao «bridge» apesar de toda a gente ter sobre ele a opinião unanime de que ele era o que se chama um «peru» e não fazia senão «pirusadas». A sorte do Leocádio era absolutamente inexplicável pelo cálculo de probabilidades. Era pura e simplesmente aquilo a que os Franceses chamam «chance» e em calão português se diz «leiteira». Impressionado por essa inexplicável «sorte» eu uma vez, tinha uns dinheiros disponiveis, sabia que ele jogava na Bolsa e quis acompanhá-lo no jogo. Perguntei-lhe de que papeis estava comprador e comprei dos mesmos papeis. Na noite desse mesmo dia o Caldeira que era corretor de fundos e meu amigo, quando eu lho disse pôs as mãos na cabeça e exclamou «ó demónio o que você foi fazer; esses papeis vêm por aí abaixo», é um desastre! E toda a gente que eu consultei me disse o mesmo. E eram pessoas inteligentes, práticas, interessadas no assunto. Eu estava, sem razão, para bater no Leocádio, quando, de repente, soube que, por virtude de uma coisa inesperada, imprevisivel, absurda, os papeis foram por aí acima, e eu ganhei uma avultada quantia, á sombra do Leocádio. Era admirável esse homem! E o que tu não sabes é que ele era sonambulo.

—Sonambulo?—fiz eu, surpreendido.

—Perfeitamente. Sonambulo. Vi-o eu várias vezes quando nós morávamos juntos no Campo de Santana em camisa de noite a passear no telhado com a segurança e o á vontade com que eu ou tu andamos na rua. E era um quarto andar! O sucesso constante deu ao Leocádio na vida a mesma segurança, a mesma certeza, das suas crises de sonambulismo. Nunca vi ninguém que tivesse mais confiança em si próprio e que fizesse tantas «pirusadas» ao «bridge». Já os começos de vida do Leocádio assombram. Ele não tinha vintém, era pobrissimo. Quem tinha dinheiro e muito, era uns tios que eu conheci, a D. Augusta e o marido o sr. Jerónimo. Mas o casal de tios tinha dois filhos e não ligava importancia alguma ao parente pobre. Um dia os tios vão passar umas férias ao estrangeiro e levam a filha. Vão de avião. Os aviões não estão sempre a cair mas ás vezes caem. Foi o que sucedeu áquele onde iam os tios e a prima do Leocádio. Dirás tu que ficava o filho. Pois ficava. Simplesmente tu sabes o que é uma apendicite que se descura? De repente há uma dor muito aguda, o sujeito entra numa casa de saude, é operado de urgencia, o cirurgião mete-lhe o canivete á barriga, esguicha pus e no tempo em que não havia as várias penicilinas, a coisa acabava frequentes vezes na agencia funerária. Foi o que sucedeu ao primo do Leocádio que nem chegou a ter conhecimento do que por sua vez, sucedera aos pais e á irmã, no avião.

Não podes calcular a influencia que estes sucessos todos tiveram no espirito do Leocádio. Lembras-te dele? O andar arrogante, o porte altivo, o sorriso desdenhoso, a voz imperativa, tudo denotava nele o triunfador. Transformaram-no mesmo num homem de coragem, capaz de defrontar todos os riscos. Eu vi-o quando foi daquele desastre de caminho de ferro, o desabamento de uma barreira sobre um comboio.

Eu nem me quero lembrar disso! Foi o maior susto da minha vida, porque eu ia na unica carruagem que escapou—com o Leocádio. E ainda hoje atribuo o ter escapado á sua companhia. No meio de todo aquele espectáculo a unica pessoa que estava calma era ele. Afastou-se logo com passo firme dos destroços, sacudiu com a mão uma ligeira mancha das calças, endireitou cuidadosamente o chapéu e disse-me em tom imperativo: venha daí. E eu fui. Uns cem metros andados parou, olhou para mim e perguntou-me: não haverá por aqui perto um sitio onde se possa almoçar? Havia e fomos almoçar. Eu não consegui «engolir o bocado», como se diz. As coisas não me passavam na garganta. Leocádio olhava-me ligeiramente desdenhoso. A saida do restaurante um vendedor de lotaria ofereceu-lhe jogo. Por desfastio, porque ele não precisava, comprou-lhe um bilhete e perguntou-me se eu queria sociedade. Disse-lhe que não. O numero era o 22.364 nunca me esquecerei! Pois na sexta-feira seguinte sairam-lhe os mil contos!

Eu ouvia o Malaquias pasmado. E indaguei:

—Onde vive hoje o Leocádio. Preciso associar-me com ele.

—Morreu—respondeu-me o Malaquias.—Como Napoleão em Waterloo, quando esperava o Groucky surgiu-lhe o Blucher. «Ou a noite ou os prussianos»—dizia o Wellington, vendo o relógio. Vieram os prussianos.

Com o Leocádio foi mais simples. Num dos seus ataques de sonambulismo, quando andava a passear em fralda pelos telhados, um vizinho assustado com o perigo, sem saber que os sonambulos não se acordam, gritou-lhe:—«ó senhor Leocádio, olhe que pode cair!». Acordou e caiu mesmo, da altura de um quarto andar. Mas com tanta sorte que morreu logo.

Eu não acredito nas histórias do Malaquias. Este Leocádio deve ser invenção dele.

(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

Vida de uma mulher

por VERA SALEMA

Quisera ser feia. Tão feia que seguisse pela vida sem outro desejo que adorar aquele que me escolhesse entre tantas bonitas...

Quisera ser bonita. Tão bonita que despertasse tal paixão que enchesse a minha vida como se fosse feia...

Adoro a vida e adoro o amor. Talvez por tanto lhes querer, a primeira foge-me assustadoramente nas horas que não param, que ligam a noite ao dia, que não têm descanso e me arrastam no mesmo rodopio incessante. O segundo... procuro-o, procuro-o, e quando julgo que o encontrei, quando penso poder gritar: *Eureka!*—sinto que o grito que solto é apenas de dor.

Tenho três cartas na minha frente. Carimbos diferentes, homens diferentes. De comum, sómente, o mesmo insensato e grande amor que me tiveram. Não sei porquê! Talvez por me julgarem sincera, como eu própria me julgava. Talvez porque leram nos seus olhos, viram nos meus gestos, sentiram nas minhas caricias, tudo quanto ambicionavam na mulher amada.

Eu era sincera até ao dia em que partia sem querer saber o que deixava, qual caminhante condenado a nunca mais parar. Há um fatalismo em mim que me inibe de amar até á submissão completa.

Já vos aconteceu sentirdes uma vontade doentia de possuir um objecto raro que vos encantou, vos tira as noites de sono e vos torna indiferentes a tudo o mais? Se o conseguirdes comprar, verificareis com mágoa que não tendes a alegria veemente que esperáveis!

Era o que eu sentia, sempre que pensava encontrar um verdadeiro amor, até que partia.

Tenho três cartas a recordar três amores que perdi por fatidico destino.

Diz a primeira: «A tua ausencia deixou aqui um vácuo que nada poderá preencher. Tenho percorrido todos os lugares por onde passeámos juntos e neles parece pairar a tua encantadora pessoa. Vejo a cada passo esses feiti-

(Continua na 11.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

Os Judas da Pátria

por João Patrício

É a traição tão velha como o Mundo. Com ele nasceu e nele tem vivido e continuará a viver, através dos séculos, semeando o mal e espalhando a morte.

Sempre houve, sobre a Terra quem renegasse ideias, amizades, familia e a própria pátria.

De inumeros casos desses—tristemente célebres—está repleta a História da Humanidade.

De mãos dadas com a traição, nunca deixaram de andar a inveja, a ambição e o ódio recalcado. Toda a gama de qualidades negativas que maculam o coração do Homem.

E, á frente dessa inveja, dessa ambição e desse ódio, nunca também deixaram de aparecer, vilmente ocultas e acamadas na sinistra, as trinta moedas recebidas da destra, depois de esta haver apunhalado pelas costas a Fidelidade e a Lealdade, com cinica frieza.

Quando Cristo se fez trair por Judas Iscariote (figura execrável que, no Mundo, ficou a pairar trágicamente como um simbolo de repelência moral), Ele o fez, sacrificando-se de livre vontade, para que esse acto ignominioso servisse ao Homem de Bem e de boa fé, traído, como um aviso e uma sublime e divina consolação.

*

Em Portugal (já o disse, com inspirada mágoa, o excelso cantor da Epopeia Nacional) traidores houve algumas vezes. Em Portugal, como em todos os países, onde surge a traição.

Uns tais Mascarenhas acabam de trair vergonhosamente a sua Pátria, lá longe, na muito nossa India Portuguesa.

Trairam, e Portugal está-lhes por isso agradecido, porque assim os viu desmascararem-se, e a tempo, expulsando-se a si mesmos da Pátria, que os acalentou.

Identificaram-se, mostrando-se tal qual são, pois nada pior, e mais nefasto, do que conviver com inimigos ignorados. E' a doença a minar, sem diagnóstico...

Além disso, ajudaram, com o seu gesto repulsivo, a reforçar a magnifica unidade nacional, que torna os Portugueses maiores ainda perante si e frente ao Mundo.

Obrigado, pois, miseráveis traidores!

Pobres diabos, como vós, são como o lixo que se arruma á porta, para que o levem de graça.

VIAJE

Para Arminda Gonçalves

(Porque aprendi a morir como las rosas que lo hacen en silencio).

CARLOS MARIA STEFANELL

Adónde, en que sombras morirán mis palabras?
Un sueño extraviado se me va de las manos,
Oh, detente lágrima en tránsito de gracia
Y guárdate en mi rio
Las alas son puñales del sollozo
Solo en el cauce del rio silencioso
Un sueño hierve gotas de incensario.

Aqui la confluencia,
Tu y yo, rio, callando.
Los dos naciendo en la exacta capital da sombra.

Aun puedo mirarte imagen,
Eres de cera,
Reconozco el llanto, el minuto que se fué de mi vida.

Adiós, adiós pañuelos de la tarde,
Un niño agita em mi sus altos cielos,
Naciente soledad en sus latidos.
Asi juegam celestes los dias que se anuncian
La niebla arrastra un sueño sin limite de aurora.

Llévame rio por tu nombre
Atrás quedará mi señal y mi signo.
Una estrella va guiándome sin tiempo.
Llegaré de tu mano y por tu noche
La tierra dice adiós más allá del mar azul de las gaviotas.

Ciudad desconocida
Sin brumas ni metales,
Ojos desorbitados.
No me veis desnuda palpitar en tus dedos?
Toma mi canto mi sangre sin perfiles
Yo sigo arriba con mi sueño
Otra ciudad me espera.
He de golpear con mis nudillos en todas las fronteras.
De la sombra dos brazos macientes van tomando
Mi cintura
Y un beso de miel se anuncia en mis pupilas.
Tu y yo rio, amaneciendo.

NÉLIDA AURORA OVIEDO

(Argentina)

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

HOMENS, FANTASMAS E BONECOS

de Carlos Olavo

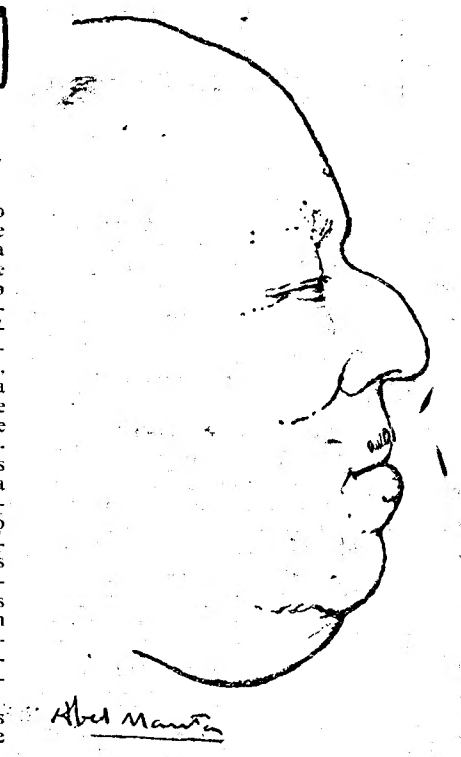
Desta vez Carlos Olavo quase ia escrevendo um livro de memórias. É lo pena, sabe, se esse pensamento lhe roçou, inspirativamente, a fronte, não o ter levado até ao fim. Parece que são os Ingleses que mais exploram o género, aliás fácil, autobiografia em que forçosamente, se têm de repercutir os acontecimentos de que é protagonista, ou mera testemunha. E surgem, então, a pequena história, o incidente pitoresco, o traço íntimo, a anedota, engraçada, o *fait-divers* curioso, se não mesmo factos e dramas, narrativas e crónicas, que não dão muito melhor a atmosfera de uma época, o valor ou a pequenez dos seus homens, o mistério de certos casos, na aparência singulares, mas que, no fundo, pertencem á banalidade da vida quotidiana—do que a chamada grande *História* que, geralmente, só se preocupa com as linhas e os planos fundamentais, deixando na sombra, por esquecimento ou ignorancia, todos esses confidenciais e humanos pormenores, que afinal, elucidam muito mais de que um enunciado seco, cronológico e quase sempre parcial dos denominados factos importantes, na pedagogia do secundário ou do universitário.

Carlos Olavo que, entre outras obras, já nos deu três valiosas biografias, respectivamente de José Agostinho de Macedo, João das Regras, e Filinto Elísio, num salto rápido e ágil, colocou-se, no mundo contemporaneo com este «Homens, Fantasmas e Bonecos».

São notas, evocações, estudos, memórias dispersas, mas exactamente por incidirem em diversos assuntos e tocarem nas mais variadas figuras, nos agradam, arrancando-nos á monotonia de um tema unico, seja qual for a sua característica literária. O espírito desta obra, tal asa de andorinha, como que brinca, volita, sobe no espaço, mergulha depois, e trinando desenha uma aspiral, se é que não baixa á terra, rasando os beirais. E nós seguimo-lo, nos seus arabescos, encantados com as surpresas desse voo, sempre liberto e caprichoso.

«Homem, Fantasmas e Bonecos», dá-nos um pouco de tudo, no panorama do mundo moderno. Figuras portuguesas e internacionais, retrospectivas de ontem, artigos de polémica, impressões de cidades, num documentário ameno, que revela um observador atento, de pupila sagaz e também um escritor bem educado, mesmo quando tem de varrer o terreiro que o adversário ocasional encheu de pedregulhos para o lapidar. Para nós, porém, o mais valioso e interessante do livro são os «Subsdios para a história da revolução do 5 de Outubro», deixados por João Chagas, no seu espólio político-literário. Carlos Olavo viu, com admirável precisão, a figura do caudilho republicano. Como jornalista, consideramo-lo também, pelo brilhantismo da sua prosa, que tinha um nítido recorte francês, a sua elegante sobriedade, o lapidado da frase, a sua sugestão eloquente, um dos primeiros de todos os tempos. Era um autêntico escritor, que trabalhava na Imprensa quase sempre como franco-atirador, mas não á traição, vociferando verrinas, ou insultos. Carlos Olavo reproduz parte de um artigo que João Chagas dedicou ao conselheiro Alpoim, quando do 28 de Janeiro. Que ironia, que firmeza, e, ao mesmo tempo que cortezia! Na realidade, João Chagas era um panfletário de grande envergadura, que se deve colocar ao lado de Rochefort, ou de Paulo Luís Courier! A sua análise sobre o consulado de João Franco, politicamente, é perfeita. Não ataca o homem; disseca-o, psicologicamente, resolvendo um problema humano, cheio de contrastes e de paradoxos; achou-lhe a chave do carácter.

Mas o intelectual nato que foi João Chagas, ao contrário de quase todos, era um realista, que sabia objectivar os problemas e resolver todas as complexidades. Isso prova-se nos seus «Subsídios para a história da revolução de 5 de Outubro», tão curiosos e palpitantes, porque foram tomados, diariamente, em notas breves e precisas, que revelam tanto o espírito da época, como o carácter dos protagonistas.



CARLOS OLAVO

(Desenho de Abel Manta)

Outras páginas bem curiosas, há em «Homens, fantasmas e bonecos». Entre outras as dedicadas ás «Polémicas de Camilo perante a lei», Brito Camacho; Gualdino Gomes, Álvaro de Castro, Aquilino Ribeiro, «A França e o Parlamento», etc.

Carlos Olavo, fez um livro sem paixão política, de memorialista, e daí não apenas a sua objectividade, mas o seu interesse, de certa maneira, histórico. O autor dedica a obra aos drs. Pulido Valente e Ramada Curto, e não se esquece de evocar os pitorescos políticos, literários e artísticos do Chiado—itinerário de glória de tantos, como também a Rocha Tarpeia do seu esquecimento *(Portugália Editorial)*.

CRONICAS

ALENTEJO NÃO TEM SOMBRA

de Eduardo Teófilo

Entre os cursos do Tejo e os do Tibre, dois rios históricos, cujas águas se conhecem, perdemos este livro. Que o autor, lá longe, fora das terra do continente, em Angola, nesse outro grande Portugal que prospera, desculpe a demora desta pequena nota crítica, e mesmo as «gralhas» que debicaram, estropiaram o título, quando aqui demos notícia do seu aparecimento.

Por vezes procura-se, rebusca-se, um título, afanosamente, e nada nos satisfaz como eufonia ou expressão lapidar.

Eduardo Teófilo foi feliz. Deve tê-lo encontrado logo á primeira, simples e eloquente, lírico e, até, pintoresco, de certa maneira, que nos dá, em conjunto, o carácter, a fisionomia, o corpo e a alma da nossa grande província sulina. «O Alentejo não tem sombra», campina e planície, despida de largos tractos de árvores, mundo geográfico á parte, que não de raça, ou de idioma, pelas sáfaras agrícolas e os costumes das gentes, com o seu hermetismo, a sua nostalgia, e o silêncio fundo de terra enorme e adormecida! As vozes num eco, prolongam-se em sílabas muito tremidas e altas nas vogais, como que para acordar os recessos da natureza e chamar os cabreiros e companiços, pegureiros e «ratinhos»,—lá longe, nos montados ou nas searas, em que o pão sagrado é a hostia religiosa da paisagem. Eduardo Teófilo é um curioso temperamento literário. Já se havia afirmado em algumas novelitas regionais, mas agora acusa um estilo, sem gangas, natural e fluente, e, neste livro tão caracteristicamente, alentejano, além dos seus valiosos dotes literários, pôs nele o melhor da sua sinecridade e da sua experiência de filho da planície heroica.

O livro é uma série de crónicas,—melhor seria chamar-lhe aguarelas, de tons justos e figuras bem desenhadas, arrancadas ao mundo natal—que nos pinta visualmente, a vasta província trastagana. A sua simplicidade é eloquente de verdade. Não só vemos, sentimos tudo aquilo. A ansiedade do manageiro pela chuva, o descasque dos sobreiros, que ficam rubros, como troncos de nubios, o culto pitoresco e esquecido do pregoeiro de aldeia: o rumor e o colorido das feiras: o travo dos queijos: a faina dos seareiros: a relha do arado, que vai desenhando, na superfície da terra, aveludada pelas primeiras chuvas, grandes linhas paralelas: a primeira sacha, quando o trigo verdinho e frágil irrompe do solo; os audaciosos contrabandistas raianos, sempre pobres, enquanto os ocultos magnates enriquecem com a candonga—e muitos outros aspectos de costumes, figuras, aldeias, trabalhos rurais, que o autor descreve, primorosamente, com um veio lírico, que se pretende ocultar tal uma fonte subterranea que goteja, entre fragas, as suas lágrimas de água pura e fresca. O Alentejo encontrou, sem duvida, um dos seus melhores cronistas, que, por vezes, tem a doçura elegíaca de um Trindade Coelho. Há, em Eduardo Teófilo o culto religioso da terra estremecida. Um panteista, afinal, que fraterniza com as almas e as coisas, de um subtil realismo e de uma transparente sensibilidade. Já muito se escreveu sobre o Alentejo; tudo está dito. Embora! Eduardo Teófilo, como que escreveu esta obra com a terra de Alentejo nas mãos, sentido-a, acarinhando-a, amando-a, profundamente. E dai a sua verdade, e até um pouco, diga-se de «novidade». Se um escritor recria a vida, Eduardo Teófilo pode estar contente com o seu «Alentejo não tem sombra», porque no-la dá, talqualmente, no seu humano e na sua morfologia, nos seus costumes e no seu folclore, nas suas fainas e nas suas paisagens. Gravuras de Manuel Ribeiro Pavia. (Portugália).

ILSE LOSA

ESTUDOS

NÓS E A CRIANÇA

por Ilse Losa

Ilse Losa, escritora brilhante, de viva sensilidade, uma alma que fala ás nossas almas, evadiu-se agora dos caminhos da novela e do romance, para nos dar uma obra preciosa, que é um verdadeiro tesouro de padagogia infantil — «Nós e as crianças».

E' um livro escrito por uma mãe e supomos, até, que por uma professora, sem secos, nem rígidos didactismos, antes sereno, reflectivo, cheio de delicadas experiências, em que ela revela esse mundo enorme e desconhecido — que é o coração da criança. Dirão: é um assunto fácil. Não — não é, Ilse Losa não o escreveu a correr, não o deduziu, digamos, da sua razão ou da sua inteligência, mas sim, de «fons vitae» da sua ternura feminina, em ondas admiráveis de beleza espiritual e também da realidade vivida e convivida com os pequeninos.

E' um livro que não se dirige ás crianças, mas aos pais, verdadeiro curso de educação infantil, no qual a tese dominante é esta, que já vem no «Emile», de Rosseau, numa frase que ela gravou no ante rosto do seu magnífico ensaio: «a natureza determina que as crianças sejam crianças antes de serem homens».

O que significa isto: que as crianças não são miniaturas de adultos; têm as reacções e émoções próprias da idade; o seu mundo secreto de sonhos e de poesia; que não devemos destruir-lhe as verdades que criam ou observam nem restringir as suas iniciativas. Por outras palavras: a criança é um ser autónomo e, como tal, os pais devem fazer tudo para as emancipar, numa atmosfera de carinho em que os seus conselhos são como os «tutores», que amparam, protegem as árvores novas, sem de modo algum lhes impedir o crescimento físico e espiritual.

Ilse Losa não o diz, mas dá-o a entender: a nossa educação infantil, sobretudo doméstica, está cheia de erros e preconceitos. Falta-nos, de uma maneira geral, o sentido da psicologia infantil.

No seu modelar livro «Nós e a criança», Ilse Losa dá-nos dezenas, se não centenas, de conselhos, revelando factos da vida real dos pequerruchos. A economia do livro — é como dizer — prismática. Não é própriamente, um duro e laborioso trabalho de educação, em que se expõe uma tese, unilateralmente, antes repleto de observações e considerações, aspectos diversos, em que se aprende a ser pai e mãe, não autoritáriamente, segundo os velhos canones, mas, eternecidamente, á luz moderna que, sobre o mundo infantil espalharam Montessori, Freud Claparéde, O' Shea, Arnold Gesell, muitos outros, e ela própria.

Qual o resultado? As crianças são melhor educadas, aumentam de valor moral, ficam mais aptas para a vida, enriquecendo assim o patrimnio humano das nações.

Basta citar alguns capítulos do livro de Ilse Lose para avaliarmos do seu admirável estudo, ou melhor ensaio: entre outros «o direito da criança», «educação baseada no amor», «a casa e a criança», «ternura», «o pai», «o susto», «tenho medo», «o complexo de inferioridade», «ão ridicularizemos as crianças», «como falam as crianças», «o segredo dos grandes». «haverá crianças realmente crueis»: «nasce um irmãosinho», «iniciativas frustradas», «madrastas, padrastos e enteados», «escrever bem», «a criança desenha, a criança modela, a criança quer brincar», etc.

Ilse Losa fez um livro real e penetrante. Todos os seus exemplos são tirados da vida que ela observa naturalmente. É, pois, uma grande lição de experiência e de amor a que nos dá — gratuitamente. Eis uma obra que deve ser lido por todos os pais, educadores e professores, que nela encontrarão directrizes ignoradas.

Vinde a mim os pequeninos, o reino do amor da infancia: o seu jardim em flor, o seu parque encantado de sonho e de beleza — eis o que é, afinal, esta obra tão util, tão doce, tão sentida, escrita com alma e coração. Parabens á autora.

Só

SOU POBRE E SÒSINHA DO AMOR AUSENTE

Pararam meus passos
que seguiam tristes
pela vida fora;

Pararam meus olhos,
quando o amor viram;

E fiquei tão rica
que fiquei esquecida...

Meus passos cantaram,
meus olhos sorriram...

*

Mas pobre e sòsinha,
do amor ausente

Correm os meus passos,
Correm mais que o Tempo;

Fecharam-se os olhos,
á espera do Ausente.

*

E quase demente,

SOU POBRE E SÒSINHA
DO AMOR AUSENTE

HELENA DE CARVALHO

1 «Portugal and its overseas provinces, the case of Goa», excerto de um discurso do sr. presidente do Conselho, foi agora publicado pela Agência Geral do Ultramar. Outras publicações do mesmo organismo: «My Personal deposition in the case of Goa», do dr. Gonçalves Pereira e «O tradicional antiracismo da acção civilizadora dos portugueses».

2 José de Almeida Cayolla fez agora a sua estreia lírica com «O Fim do Poço», poemas onde se reflectem as cambiantes de uma alma atormentada. Tem talento e emoção. Podemos considerar a sua técnica como expressionista.

3 «Mansardas», de Miguel de Castro. O autor, pelo que lemos numa das suas poesias tem vinte e três anos. «Diário e Intimidade» são duas peças curiosas, pela análise introspectiva que revelam em total sinceridade.

4 «Homens sem lei», romance de Miguel de Meneses, que observa com flagrancia a vida lisboeta. Um realista? Sem duvida! O seu livro tem autenticidade de tipos, costumes e ambientes, e daí o seu agudo interesse.

O dia de ontem foi de grande calor em quase toda a Europa

Segundo a Reuter, o dia de ontem foi de calor sufocante em diversas capitais europeias, embora o termometro não tenha registado temperaturas excessivamente altas, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

PARIS——Os «cafés» de Paris ao longo dos Boulevards ficaram ontem sem gelo. Muitos operários vestiram fato de banho e foram para os cais do Sena tomar banho de Sol durante a hora do almoço. A temperatura foi apróximadamente de 30º centigrados. Mas nuvens negras avolumaram-se sobre a cidade escurecendo o Ceu.

FRANCFORT—A Alemanha ocidental sofreu ontem uma temperatura de 30º centigrados e as piscinas encheram-se de gente. Para hoje prevêem-se tempestades e uma descida sensivel de temperatura.

BRUXELAS—Os Belgas fugiram ontem para as praias e gozaram um dos seus mais quentes dias de Verão. Mas esperam-se grandes tempestades.

BERNE—A Suiça sofreu ontem um tempo abafado, mas assinalaram-se tempestades subitas no Jura e nos Alpes, esperando-se mais tempestades e granizo.

HAIA — Electricos e autocarros completamente cheios não conseguiram dar vasão ao elevado numero de pessoas que acorreram ás praias.

VIENA—Um Sol escaldante foi temperado por um vento frio.

COPENHAGUE—Após alguns dias de chuva continua, o tempo clareou e o Sol brilhou com intensidade, esperando-se uma temperatura ainda mais elevada.

ESTOCOLMO—O tempo quente está a alastrar pela Suecia, partindo do Sul. No Norte ainda chove, mas as inundações estão a diminuir em algumas areas.

OSLO—O Sul da Noruega está a compartilhar de tempo quente mas prevê-se chuva no Norte.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
Ourivesaria Pimenta
compra cobrindo todas as ofertas
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

MAJOR AMILCAR DE CARVALHO

O sr. major Amilcar da Ressurreição Diogo de Carvalho, governador do distrito de Dio, é um dos mais distintos oficiais da sua geração da arma de Artilharia. Nasceu em Bragança, a 24 de Janeiro de 1907, e alistou-se, como voluntário, em 13 de Agosto de 1924, sendo incorporado, na mesma data, no Regimento de Artilharia n.º 6—Santarém. Diplomado pela Escola Militar, onde tirou o Curso de Artilharia de Campanha, foi promovido a alferes em 19 de Novembro de 1927. Em 1 de Dezembro de 1932 obtinha os galões de tenente, patente com que embarcou para Moçambique, em comissão de serviço militar, no ano de 1940. Regressado á Metrópole em 1943, depois de ter exercido diversos cargos em Lourenço Marques, foi promovido a capitão no ano seguinte.

Em Fevereiro de 1946, o então capitão Diogo de Carvalho partiu para a India, requisitado para nova comissão de serviço no Ultramar. Exerceu diversos cargos no Estado da India, entre os quais o de defensor oficioso, depois, presidente do Tribunal Militar, membro da comissão de censura á Imprensa, etc. Em 11 de Maio de 1951, foi nomeado governador-interino, do distrito de Dio, funções em que era provido, definitivamente, por portaria de 18 de Junho de 1952. Em Agosto do ano passado foi promovido a major.

A folha de serviços do sr. major Diogo de Carvalho está repleta de louvores. Fez parte das forças que operaram contra os revoltosos das ilhas adjacentes e possui a medalha de prata de comportamento exemplar. Mereceu-lhe um louvor especial um estudo que elaborou sobre a arma a que pertence.

A energia eléctrica faltou ontem em Lisboa durante duas horas

Ontem, de tarde, uma grande parte da cidade esteve privada de energia eléctrica durante quase duas horas. Nas casas não houve luz; os «eléctricos» paralisaram; as fábricas cessaram a sua laboração; os cinemas tiveram que interromper as suas «matinées»; os comboios eléctricos não circularam, e, o que é mais grave, nos hospitais suspenderam-se, ou prosseguiram em condições precárias, intervenções cirurgicas e tratamentos eléctricos que áquela hora estavam em curso, com grave perigo para a saude dos doentes, que não pode estar á mercê desta situação anormal, pela frequência com que estas faltas de corrente se verificam.

Os responsáveis pelo fornecimento de energia eléctrica á cidade responder-nos-ão que as avarias não se podem prever e que se tomam providências imediatas para as remediar, procurando reduzir ao mínimo os prejuizos causados pela falta de corrente. Estamos de acordo. Mas quer-nos parecer, também, que num serviço de interesse publico, como é o do fornecimento de energia eléctrica, todas as eventualidades se devem acautelar, no sentido de evitar a repetição frequente de tais avarias e de adoptar, quando elas se dão, uma solução de emergência que remedeie prontamente a situação. Não se compreende, em boa verdade, que seja necessário esperar duas horas para reparar uma avaria que deixou a cidade sem luz e sem meios de transporte e as empresas particulares sem energia motriz — e não se procure resolver o problema por outros meios, que devem estar ao alcance da entidade responsável pelo fornecimento de energia eléctrica.

Foi presa uma mulher que chefi

que atacava uma povoaç

Há grandes desinteligências entre os invasores

(Continuação da 1.ª página)

Segundo as mesmas informações recebidas de Damão, um bando chefiado por uma mulher comunista, que se supõe ser Parulenkar, entrou em Suranghi, no patelado do Candolim.

O bando foi, porém, posto em fuga pelos nossos «warlis» que conseguiram deter a referida mulher, amarrando-a. Ignora-se o estado em que ficou a chefe do grupo fugitivo.

Dizem ainda as informações aqui chegadas de Damão que se sabe de fonte fidedigna que há grande desinteligências entre os mercenários que atacam o nosso território.

O grupo Gomantak-Dal, chefiado por Laundá, intimou os comunistas do Partido Popular de Goa a sairem de Nagar-Aveli, por perturbarem a paz, roubando e maltratando as populações locais.

Estas notícias, conhecidas hoje aqui, causaram grande regozijo entre a população desta cidade, que todo o dia tem vivido horas de intensa emoção.

De manhã, efectuou-se na basilica do Bom Jesus, na cidade de Velha Goa, onde se encontra o tumulo de S. Francisco Xavier, um serviço religioso, com preces ao Apóstolo das Indias.

Milhares de pessoas reuniram-se ali, num impressionante recolhimento, durante o qual dirigiram as mais ardentes preces e suplicas para que o espirito do mal não continue a perturbar a paz que tem caracterizado a vida dos lares goeses. O vigário da igreja de Pangim oficiou junto do tumulo de S. Francisco Xavier, citando passagens da vida do santo.

Após a comunhão, milhares de fieis atravessaram o terreiro situado no centro de Velha Goa e dirigiram-se á Sé Catedral, onde foi dada a bênção do Santíssimo.

A' hora a que telefonamos, 19 e 40 locais, continuam a viver-se nesta cidade horas de extraordinária emoção, em face da marcha dos acontecimentos, que tanto têm estimulado os sentimentos patrióticos da população de Goa.

Como foi morto o subchefe Aniceto do Rosário

CIDADE DE GOA, 5. (Via Telegráfica).—Noticias recebidas de Damão, confirmam a brutalidade com que o bravo sub-chefe da Policia de Dadrá Aniceto do Rosário foi morto á facada e a tiro pelo oficial indiano Gorjar, auxiliado por um numeroso grupo de mercenários. Outros pormenores, agora conhecidos, do traiçoeiro assalto á pacifica aldeia de Dadrá, revelam que os tais «herois da libertação» Francis Mascarenhas e Dessai, só mais tarde, depois de vencida a dura resistência, fizeram a sua aparição em Dadrá, para içarem a bandeira indiana e lerem as proclamações.—(L.).

Graves acidentes nas corridas de cavalos no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5—A «Noite de Longchamp», prova nocturna que encerra a semana do «Grande Prémio» do Brasil, terminou ontem, trágicamente com a morte de um dos «jockeys» mais populares do «turf» brasileiro: Bernardino Cruz. Três outros «jockeys», um dos quais se encontra em estado grave, encontram-se no hospital. Foi na sexta corrida que o cavalo «Albardo», montado pelo «jockey» Jorge Ramos, tropeçou e caiu, provocando a queda de todos os cavalos que o seguiam. Bernardino Cruz e Jorge Ramos não se levantaram. O primeiro morreu na ambulancia durante o trajecto para o hospital; o segundo, sofrendo de numerosas fracturas, encontra-se em perigo de vida. Há mais dois «jockeys» hospitalizados. Em virtude deste acidente, todas as outras corridas do programa foram suspensas. O inquérito em curso parece poder provar, desde já, que a causa do acidente foi a má iluminação do campo.—(F. P.).

As experiências do avião que descola e poisa em vertical

WASHINGTON, 5 — O Almirantado americano informa que o avião experimental «Convair-Xey-1» fez com êxito o primeiro voo descolando em vertical. Este aparelho destina-se a voar horizontalmente e a descolar e poisar verticalmente em qualquer navio. É um caça de escolta com asas em delta, acciònadò por um turbo-reactor, que move duas hélices girando estas em sentido contrário. Pode desenvolver a velocidade aproximada de 800 kms.

A primeira descolagem vertical efectuou-se no domingo, na base de Moffetfield. Nos comandos, estava o piloto de ensaio, J. F. Skeets Coleman. O aparelho elevou-se verticalmente até cerca de seis metros e poisou na mesma posição. No dia seguinte, subiu a uns cinquenta metros.—(F. P.).

Os portugueses do Rio agradecem e Getulio Vargas a solidariedade do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5—Centenas de Portugueses residentes nesta cidade, pertencentes ás mais diversas classes sociais, depois de percorrerem várias ruas da cidade, empunhando faixas e entoando canções patrióticas, aglomeraram-se em frente do palácio do Catete, onde manifestaram ao presidente Getulio Vargas a sua gratidão pela solidariedade do povo brasileiro aos seus irmãos lusitanos nesta hora de provações.

Os manifestantes, que ovacionaram entusiásticamente o nome de Getulio Vargas, foram ali recebidos pelo embaixador Lourival Fontes, chefe do gabinete civil do presidente, a quem fizeram entrega da seguinte mensagem: «Ex.mo Senhor Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, dr. Getulio Vargas—Excelência—Os Portugueses, que o Brasil generoso acolhe, nesta hora angustiosa que a sua Pátria de nascimento atravessa, agradecem, na pessoa de V. Ex.ª, a fraternal e unanime solidariedade que espontaneamente lhe oferecem os seus irmãos brasileiros, através da Imprensa, da Rádio, instituições e pessoas de todas as categorias sociais, pela voz dos seus homens publicos, das suas escolas e dos seus templos.

Este momento ficará gravado na História como a hora da mais larga e esperançosa compreensão de dois povos que se amam e que as contingências do Mundo actual unem na defesa de uma civilização comum.

Cientista turco de passagem em Lisboa

PROF. NURI F. AYBERK

Com destino aos Estados Unidos da América, onde se desloca como representante do Governo turco ao Congresso de Oftalmologia, em Nova York, chegou ontem a Lisboa, no avião da P. A. A., o eminente oftalmólogo professor dr. Nuri F. Ayberk, director do Hospital Modelo de Haydarpacha, Iztambul.

O professor dr. Ayberk, que é também distinto jornalista, segue para Boston no próximo domingo, após as visitas que vai realizar aos principais centros hospitalares do nosso País.

ava um grupo

ão de Nagar-Aveli

do mesmo território

O Brasil é hoje o maior e mais seguro. Nele, como dessa civilização. Nele, como na nossa Pátria, estão postos os nossos olhos, a nossa fé e o nosso amor.

São estas, sr. presidente da Republica, as palavras repassadas de emoção e de vibração que, com o mais profundo respeito, os Portugueses do Brasil têm a dizer a V. Ex.ª».

O sr. embaixador Lourival Fontes, ao receber esta mensagem, declarou que era com grande honra que passava imediatamente ás mãos do chefe do Governo aquela mensagem, e acentuou—esta atitude dos Portugueses que vivem no Brasil diante das provações por que passava a Mãe-Pátria, era bem compreensível. Os Portugueses podem estar certos de que não lhes faltará a solidariedade fraternal do povo brasileiro.—(L.).

Identidade de pontos de vista entre o Brasil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 5—Grande movimento de solidariedade é a justa denominação que deve dar-se á reacção do povo brasileiro perante a agressão á soberania portuguesa na India.

A Imprensa acompanha os acontecimentos com interesse excepcional, dedicando-lhes reportagens que ocupam páginas inteiras.

Este clamor publico não passou despercebido—nem podia passar—á própria representação diplomática da União Indiana, que já reconheceu existir entre Portugal e Brasil uma identidade de sentimentos tão especial que falar no Brasil sobre o caso de Goa, Damão e Diu é correr o risco de ferir a sensibilidade dos bra-

(Continua na 14.ª página)

Os corredores José Araujo e Claudino Martins, após a chegada

COM VISTA AOS CAMPEONATOS DA EUROPA

Cascais-Lisboa a pé

num tempo excepcional: 1 hora e 26 minutos

Com vista á selecção para os Campeonatos da Europa de Atletismo, aos quais Portugal concorrerá com um lote de dez atletas, os dirigentes da modalidade organizaram para esta manhã uma prova experimental na distancia de 27 quilómetros, entre Cascais e Lisboa, com chegada defronte da estação de Alcantara-Terra.

Com um tempo esplêndido, próprio para provàs de fundo, ar fresco, sem Sol, três atletas puseram-se em marcha, partindo de Cascais, pelas oito horas da manhã.

José Araujo, Claudino Martins e Artur Ferreira, os dois primeiros do Benfica e o ultimo do Belenenses, que quis estar presente nesta prova experimental e de confirmação de selecção dos atletas do Benfica, sempre bem dispostos correram em pelotão até á Parede, onde Ferreira ficou um pouco para trás.

Os dois benfiquistas, sempre com um ar de á-vontade extraordinário, galgavam quilómetros sobre quilómetros, alterando o tempo previsto pelos dirigentes e imposto como mínimo de selecção.

Assim, a primeira légua foi corrida em 17 m. e 30 s., «tempo» de valor, pois estes cinco primeiros quilómetros eram os mais difíceis devido ao traçado da estrada—subidas e descidas.

A máquina humana e perfeita que é José Araujo, o «fenómeno português» das provas de fundo e campeão nacional nas distancias de 10, 15, 20, 25, 30 quilómetros maratona, atingiu as 2 léguas com o tempo de 34 m. e 58 s., confirmando, mais uma vez, o seu valor ficando apenas a 3 minutos do «record» nacional em pista.

A' medida que se avançava para a meta, verificava-se que, em vez dos desfalecimentos naturais, os corredores aumentavam a passada, imprimindo um ritmo mecanizado, natural numa máquina e não num corpo humano.

A mais de meio da prova—15 quilómetros—o tempo gasto por José Araujo, era de 52 m., 32 s. e 4/10 marca que denotava já que o mínimo imposto pela Federação (1 h. 35 m. no total), seria ultrapassado largamente. Em Algés, perfeitamente bem dispostos, os dois «maratonas» corriam ainda juntos, comandando, claro está, José Araujo. Os 20 quilómetros foram atingidos com o tempo de 1 h., 10 m. e 26.4 s., tempo extraordinário e confirmativo quanto á sua selecção para Berna.

Finalmente, á chegada os cronómetros marcavam para o campeão 1 h., 26 m. e 17.8 s., e para Claudino Martins, 1 h., 27 m. e 26,8 s. E' que José Araujo, em Belém, numa arrancada tradicional, afastou-se um pouco do seu companheiro de equipa, entrando isolado na meta.

Depois desta esplêndida prova Araujo, como se nada fosse com ele (correu mais de 26 quilómetros em 1 h. e 26 m.) tinha ainda folego para conversar animadamente com sua mulher, que sempre animosa e sorridente o esperava de termo na mão cheio de chá. Era, sem duvida, a nota característica do carinho familiar que tanto e tanto tem auxiliado o campeão. E' que quando ele corre sua mulher sofre. Fará ou não os mínimos estabelecidos? Mas Araujo, como grande campeão que é, não quer ver sua mulher sofrer!

Depois desta prova experimental confirmaram, portanto, a sua ida á Suiça, Claudino Martins e José Aarujo, que, juntamente com Matos Fernandes, Rui Ramos e Tomás Paquete, são os altetas que estão definitivamente seleccionados. Os restantes têm de fazer ainda outras competições experimentais.

Abre no dia 15

a caça às codornizes

e espécies aquáticas

de arribação

A partir de 15 deste mês, inclusivé, é permitida a caça ás codornizes nos terrenos onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, a seguir indicados: nas lezírias do distrito de Santarém, a Sul do caminho de ferro do Norte e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; do distrito de Setubal, a Sul e cPente do caminho de ferro que liga esta cidade a Alcácer do Sal e nas lezírias de Rilvas e Barrocas do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha e nas lezírias de salgado do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A caça ás espécies aquáticas de arribação pode também ser praticada nas rias, estuários e lagoas, desde aquela data até 15 de Março, inclusivé, salvo se dela resultar prejuizo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência de banhistas.

Igualmente a partir de 1 de Setembro é permitida, nas mesmas condições, a caça a estas aves nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação e onde as Comissões Venatórias Regionais competentes, ouvidos os Grémios da Lavoura e as Comissões Venatórias concelhias, não estabelecerem proibição por editais afixados com 25 dias de antecedência.

Um avião deixou cair

dois depósitos de gasolina

próximo das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 5. *(Pelo telefone)* —Cerca das 11 horas, um avião militar, talvez devido ao facto do seu piloto se ter visto em dificuldades, deixou cair dois depósitos de gasolina, de 600 litros cada, próximo de Almofala, freguesia de Alvorninha, os quais não atingiram qualquer pessoa nem causaram estragos.

Receando que o aparelho tivesse caído nas imediações, seguiram para ali uma ambulancia e um «jeep» da Policia, cujos ocupantes encontraram apenas os referidos depósitos.

Da base aérea da Ota, para onde procurámos informações sobre o assunto, disseram-nos que o aparelho, que largara os depósitos, tinha aterrado ali sem novidade e que o facto, aliás frequente, representava uma precaução do piloto devido a prenuncio de qualquer avaria.

As divergências

anglo-americanas

acerca da China

continuam a existir

LONDRES, 5—O «Times» desta manhã dedica o seu editorial ás diferenças de pontos de vista que continuam a existir entre o Foreign Office e o Departamento de Estado americano, acerca da politica a adoptar com a China popular.

«Para os Americanos—diz o «Times» a chegada dos comunistas chineses ao Poder constitui o supremo exemplo da imaralidade triunfante, enquanto para a maior parte dos Ingleses não se trata senão do efeito duma cólera vingativa provocada por anos de maus governos. Se o ponto de vista americano tem graves inconvenientes, também é verdade que a concepção britanica não está isenta de lamentáveis consequências».

E, continuando, o grande jornal da City escreve: «A diplomacia não pode ignorar os sentimentos, mas no que diz respeito á China, deveria ser possível abstrair dos sentimentos para descobrir um sólido terreno estratégico sobre o qual viriam a coincidir os verdadeiros interesses da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Um tal terreno deve forçosamente existir. Os Americanos que crêem que a Grã-Bretanha é demasiado conciliadora em tudo o que diz respeito á China puderam ver, certamente, a gravidade com que a Camara dos Comuns recebeu a notícia da agressão chinesa aos aviões de salvamento. Quanto á população britanica, que julga que certos Americanos desejam a guerra contra a China, não deixará de ter verificado a rapidez com que os Americanos fizeram marcha atrás, há poucos dias, quando Syngman Rhee propôs atacar a China».—(F. P.).

DR. MARCELO MATIAS

O sr. dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal, em Paris, que fora chamado em serviço, regressou ontem á noite ao seu posto.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

EM 3 LINHAS

Ratificaram o Acordo Internacional do Açucar, além de Portugal, os seguintes países: Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Austrália, Cuba, Hungria, Republica Dominicana, Africa do Sul, China, U. R. S. S., México, Checoslováquia, Holanda, Haiti, Japão, Filipinas, Polónia e Estados Unidos.

///

Foi reconstituída a missão geográfica de Timor, criada pelo decreto-lei n.º 28.087, de 16 de Outubro de 1937. Uma das suas funções é levantar a carta da província, na escala 1: 25.000.

///

O sr. Manuel António de Campos foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Nazaré.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi concedido á Camara Municipal de Evora um subsídio de 80 contos, para a construção de casas de habitação para as classes pobres.

///

Vai haver concurso para a admissão de aspirantes administrativos dos C. T. T.; e já está aberto outro para o provimento de lugares de telefonista de 1.ª classe, ao qual são obrigatóriamente admitidas 612 telefonistas de 2.ª classe.

///

Foi contratado, para desempenhar, na Emissora Nacional, as funções de tesoureiro, o sr. Alberto Henrique Lopes da Conceição.

///

Rectifica-se que o cambio da markka (moeda finlandesa) é de $12 (5) e não de $12 (05), como, por lapso, publicou a folha oficial.

///

Foi prorrogado até ao dia 26 o prazo de abertura do concurso de provas documentais e publicas para promoção a investigadores, entre os assistentes do quadro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Custará 355.500 escudos a obra de abastecimento de água á povoação de Midões, concelho de Tábua.

///

Vai ser construída a Casa do Povo de Cabeção, concelho de Mora, orçada em 314.500 escudos, dos quais 125.800 são concedidos pelo Desemprego. E a de Folgosinho, concelho de Gouveia, custará 155 contos, sendo a comparticipação de 62.

///

Vai ter instalação eléctrica a Sé de Miranda do Douro.

///

Serão delegados oficiais portugueses ao 10.º Congresso Internacional dos Matemáticos, em Amesterdão, de 2 a 9 de Setembro, os doutores José Vicente Martins Gonçalves e José Sebastião e Silva, catedráticos, respectivamente, da Faculdade de Ciências e do Instituto Superior de Agronomia.

///

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção.

A visita do ministro

das Obras Públicas

à ilha da Madeira

FUNCHAL, 5—O ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes de Oliveira, que ontem chegou a esta cidade, em visita a trabalhos em curso dependentes do seu ministério, iniciou esta manhã essas visitas na companhia dos governadores civil e militar e de outras entidades.

Pelas 8 e 15 chegou a cabo Girão, de onde se avista um majestoso panorama, tendo estado antes em Camara de Lobos, a observar a levada Norte. Em Ribeira Brava, o cortejo ministerial foi acolhido com grande carinho pela população, que dispensou ao ministro das Obras Publicas uma grande manifestação de simpatia.

O sr. eng.º Arantes de Oliveira observou «in loco» a projectada muralha de protecção e regularização da ribeira, seguindo o cortejo depois para Ponta do Sol, sempre entusiásticamente aclamado pelo povo, que se juntou á beira das estradas, empunhando letreiros de saudação e arcos de flores e verdura.

Cerca das 10 horas, o ministro das Obras Publicas visitou o miradouro de Mádalena e seguidamente a moderna central «Frederico Ulrich», manifestando grande apreço pelas vultuosas obras de aproveitamento dos caudais e estudando a distribuição das águas das levadas. — (L.).

O MUITO É FEITO DE POUCOS
Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

REPARE NAS VANTAGENS
QUE LHE OFERECEM
AS NOSSAS CAMISAS

EXPERIMENTE
E FICARÁ CLIENTE

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
OS COLARINHOS NÃO ENRUGAM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110 — LISBOA

Peça-nos amostras que lhas enviaremos pelo correio

Foi preso o dono

duma torrefacção

que misturava no café

greda e pevides de abóbora!

Numa torrefacção da freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, pertencente a António Sucena de Miranda, a fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos descobriu uma grave falsificação de lotes de café, designados como «tipo popular».

Durante a verificação nos maquinismos, foram encontrados grandes pedaços de uma substancia terrosa, já torrada, com cheiro a chicória; e numa busca efectuada no quintal da residência do arguido, próximo da fábrica, também havia uma apreciável quantidade da mesma substancia terrosa.

O Miranda confessou que era greda misturada com chicória granulada e em pó. A greda era préviamente preparada para se confundir no aspecto, no calibre, na forma e no cheiro, com a chicória granulada—de que tinha grande venda,—e para não deixar vestigios nem levantar suspeitas.

Utilizava a greda, por ser um produto gratuito, e o mais pesado, que melhor se confundia e permitia que, quando alguém encontra-se um bocado de greda na chicória granulada, atribuisse o facto a descuido na laboração e na ensacagem, e se fôsse notado o pó terroso, podia ser atribuido a desleixo nos estabelecimentos, á cola grossa das sacas, a mistura ou descuido com o açucar, etc., pois a greda era preparada da seguinte maneira: a uma certa quantidade de greda, entre 5 a 20 quilos, adicionava-se uma solução de chicória em pó, e a pasta assim amassada, depois de estar a secar ao Sol, durante 2 dias, adquiria a dureza necessária. Colocavam-na, então, em bocados, no torrador, e juntava-se á chicória já torrada; depois metia-se no granulador, de onde saía o produto, constituido por chicórias e greda misturadas, em grão.

As primeiras preparações da greda eram feitas no quintal da sua casa, e as pevides de abóbora encontradas destinavam-se, depois de moídas, a ser misturadas nos lotes de café que fazia com a greda, pois assim obtinha um sabor muito apreciado pelos clientes. A greda e a pevide misturava-as numa proporção de 10 %.

A torrefacção laborava, há muito tempo, sem estar devidamente legalizada.

Foram selados todos os maquinismos e apreendidas as mercadorias existentes na fábrica: café em grão, cru e torrado; cevada em grão, crua e torrada; chicória torrada e não granulada; chicória em pó e granulada com adição de greda, e duas latas com café mistura, de «tipo popular», que continham também greda.

Foi-lhe apreendida diversa documentação, respeitante á sua actividade, verificando-se que tinha uma grande clientela no comércio retalhista, e que alguns torrefactores lhe adquiriam a chicória torrada granulada.

O café «mistura popular», que tem o preço fixo de 10$00 o quilo, era vendido a 10$00; e por cada compra de 7 latas, dava um «brinde»—, uma lata do mesmo produto!

Entre a correspondência encontrada, verificaram-se muitas reclamações de clientes, ácerca do produto vendido, como, por exemplo: uma carta em que se dizia: «A ultima recebida, além de não ter agradado na qualidade, tem dado origem a avarias nos moinhos, com pregos, arames e outras particulas de ferro, que vêm misturadas».

Com o fim de evitar que o publico esteja ingerindo um produto que supunha ser café, e que como tal o comprava no retalhista, as brigadas da I. G. A. procedem a uma rigorosa fiscalização do comércio de mercearias e cafés, clientes do António Sucena de Miranda, retirando da venda as latas respectivas e colhendo amostras para exame laboratorial.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A estrada do Cercal a Milfontes requer urgente reparação

VILA NOVA DE MILFONTES, 4—A estrada do Cercal a Milfontes, que são uns três quilómetros, encontra-se intransitável há bastante tempo, sem que até á data tenham sido tomadas as providências que se impõem, não obstante o arranjo consistir, apenas, em cobrir o empedrado de alcatrão. Agora, nesta época de Verão, em que Milfontes é procurada por muitas pessoas que vão passar ali as suas férias, a estrada tal qual está representa sómente desleixo, pois, quanto mais tempo assim estiver, maiores serão os encargos do seu arranjo. A continuar assim a estrada, terá a camioneta da carreira de suspender o seu serviço, o que ocasionará, como é de calcular, prejuízos importantes á população e ás pessoas que ali vão veranear. Pedem-se, por isso, providências a quem de direito, tanto mais que ali há uma colónia de férias duma ordem religiosa, onde algumas crianças do Baixo Alentejo vão passar uma quinzena de férias por turnos.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

ceiros verdes que são os teus olhos extraordinários.

Recordo todos os pormenores da nossa convivencia e julgo, por vezes, sentir, neste imenso delirio de te querer junto de mim, o calor inebriante dos teus lábios».

Para quê dizer mais? Toda a carta é um poema de exaltado e convicto amor. Amor ao qual correspondi com ternura, o que levava por vezes a dizer-me quando não cedia ao seu desejo:—Se gostasses de mim, como eu de ti, não podias resistir-me.

Vejo agora que ele tinha razão. Naquela época pensava que seria bem mais divertida a vida se os homens não quisessem tudo ao mesmo tempo. Ele, porém, era tão correcto que, a seu lado, a alegria se apoderava de mim e sentia-me feliz

Era bondoso por natureza: Dava-se por inteiro, com á alma, o coração e os sentidos. E eu quis-lhe por isso e por isso o esqueci.

Não lhe conheci outro defeito além da relutancia por tudo que o obrigasse a tomar uma iniciativa. Foi assim que, quando lhe disse que partia, vi brilhar nos seus olhos a dor e o assombro de quem vê que vai perder o idolo para o qual convergem todos os seus pensamentos. Nem por um gesto ele tentou impedir que seguisse o meu destino

Aquela carta que recebi depois, verdadeira explosão de amor contido que anseia pela mulher amada, entristeceu-me, por segundos. Contudo, quando ela chegou, já o meu coração estava insensivel. Com dor, com pasmo, compreendi que o lamentava, mas não lhe tinha amor. Tive repulsa por mim, por me ver tão fria. Não quis até evocar os momentos felizes que passámos, como se essa história tivesse sido vivida por outrem.

Não respondi e nunca mais soube dele.

A liberdade adquirida, no entanto, não deu a satisfação desejada. Sentia-me só, sem ninguém a quem acarinhar. O que queria eu? Porque fugira e desprezara um tão formoso amor? Não sofria por mim, nem por ele, mas sim por aquele amor que destroçara com a mesma calma com que em pequena abria as minhas lindas bonecas para ver como seriam por dentro.

Será que a minha alma é toda feita de incertezas e mentiras? Não haverá dentro dela um pouco de piedade? Se eu soubesse o que quero... Se eu pudesse saber... Que tortura! Poderei alguma vez tornar a amar? Será possivel crer na sinceridade dos meus sentimentos, depois de ter esquecido um tão ardente amor?

Durante meses vagueei, sem interesse. Depois... surgiu, como uma aurora maravilhosa, um novo amor. E mais tarde, sempre empurrada pelo destino sombrio que me segue, uma segunda carta apareceu.

Ei-la: «Responde ao que não sei e, generosa, diz-me:—Que mal te fiz eu, para merecer morrer de amor, como um cristão na arena? Será que esqueceste todos os momentos de felicidade que vivemos? Não te recordas quando, escondia os lábios famintos no ondulado do teu maravilhoso cabelo? Esse cabelo brilhante, macio, cheio de vida que me enchia de amor...».

Para que continuar a ler o resto?! Era bem dele aquela carta. Sempre me quis com um amor tão grande e intenso que queimei nele todo o poder de amar. Destemido, roubaria á vida o que esta lhe negasse se a vida não tivesse sido generosa com ele dando-lhe tudo.

Era ele, primeiro ele, e sempre ele. Tinha ouro bastante para esbanjar. Amava-me como um sultão á escrava favorita, Cobria-me de joias, de peles e de sedas, para me admirar como a um «bibelot» raro e exótico. Era absorvente.

Quando me pressentia entediada, um brilho de saudade, nos olhos magoados, redobrava de caricias. Umas vezes meigo, timido, como um adolescente, mas outras forte, violento, aprisionava-me, mergulhando os lábios nos meus doirados cabelos que tanto apreciava.

Levava-me de terra em terra, mostrando-me tudo que de belo existe em cada cidade. Tinha um apurado gosto artistico e uma cultura pouco vulgar. Discutia qualquer assunto com o mesmo fogo que punha nos beijos que me dava.

Mas nem mesmo quando os meus olhos se maravilhavam ante tanta beleza do poder criador do homem, nem mesmo nesses momentos, eu descansava por completo.

Ele tudo via, tudo compreendia rápidamente e impacientava-se por eu não levar mais do que fugitivos segundos a admirar um belo quadro, uma fina estatueta, ou um maravilhoso bronze.

Atordoada com a vida intensa que levava, querendo mais uma vez ser livre, parti.

Perseguiu-me, ameaçou-me e, por fim, vendo que nada conseguia, escreveu aquela carta arrebatada, ultima tentativa que o seu orgulho permitiu.

Mais uma vez tinha esquecido tudo o que esse homem fora para mim.

Mais uma vez, apavorada, sentia a dureza do coração, que se dava para depois se converter numa fria pedra de gelo.

Duas vezes procurara o amor e duas vezes falhara.

Já não sabia o que queria. Seguia na vida, indiferente, uma lassidão nos nervos que a nada vibravam. E sempre, sempre esse pensamento constante, doentio, o querer agarrar qualquer coisa que me fugia. Queria amor. Um amor meu, exclusivo, um amor que sabia não existir.

Os anos passaram e uma terceira carta surgiu.

Numa reunião em casa de uma amiga, filha de um riquissimo industrial, fui apresentada a um jovem médico cujas qualidades a minha amiga não se cansava de elogiar como sendo o modelo dos noivos. Formavam um par encantador. Ela, doidamente feliz; ele, parecia encantado com a graça espontanea da noiva. Dançámos e conversámos a propósito do seu grande sonho: ser médico de uma casa de saude, onde só houvesse crianças pobres, abandonadas.

—Já reparou alguma vez,—perguntou-me—nas caras famintas e doentias das crianças, vitimas da miséria dos pais? Que bom seria ter todos esses garotos repousando em quartos amplos, com janelas abertas ao Sol! Campos para correrem e aulas em que seria fácial aprenderem.

Enquanto falava a cara transformara-se. Que belos olhos azuis cheios de sonho, que sorriso simples e másculo. O peito arfava e, tomado de entusiasmo, apertava as minhas mãos nas suas até quase me magoar.

Quando reparou no que fazia, fixou-me como se só, então, percebesse que quem o ouvia, com tanta atenção, não era velha nem feia.

Pediu-me perdão do seu entusiasmo, de esquecer as atenções que se deve ter com uma senhora.

Tornei a vê-lo passados meses. Encontro casual que nos alegrou a ambos.

Pediu-me, numa voz implorante, que o acompanhasse. Queria mostrar-me o terreno onde estava a ser construida a casa de saude em que me falara.

Fiquei radiante que esse sonho se tivesse tornado realidade e perguntei-lhe como fora isso possivel. Disse-me que conseguira entusiasmar o pai da noiva a construi-la.

Fui ver! Lá estavam os operários a trabalhar na grande obra de um homem bom.

Almoçámos juntos e a partir daquele dia, ora com um pretexto, ora com outro, sempre nos viamos. Nada havia nas nossas conversas que lembrasse o impossivel amor que a pouco e pouco nos unia. Tivesse eu percebido que o encanto que sentia era mais do que amizade e teria fugido. Mas não, de nada suspeitámos até ao momento em que me perguntou o que fazia, e se tinha noivo. Disse-lhe que não pensava em casar e que vivia com uma senhora rica de quem era dama de companhia.

Um sorriso luminoso brilhou nos olhos azuis, e cheio de mocidade convidou-me para ir nessa noite dançar.

Ainda não lhe dissera que dentro de dias partia para Inglaterra com a senhora em casa de quem estava. Quis que essa noite fosse a da nossa despedida

Não sei se do «Whisky», se da musica, se do calor que envolvia os nossos corpos, enquanto dançavamos pediu-me que casasse com ele. Um sentimento novo e desconhecido nasceu dentro de mim. Amei-o. Amei-o até ao sacrificio! Até repelir aquele amor unico atrás do qual eu sempre caminhara. Precisamente porque o amava, mais uma vez eu fugia. Para que ele fosse feliz tinha de realizar o seu sonho —ser médico de uma casa de saude para crianças pobres. Isso só era possivel se ele casasse com a outra.

Não lhe disse que partia, nem sequer também que o amava.

Quando nessa noite me deixou á porta de casa, e procurou a minha boca, não fugi. Foi essa a unica prova que lhe dei do meu amor.

Hoje, dentro do avião que me leva a Inglaterra, quero ler a terceira carta de amor que recebi, mas qualquer coisa, talvez as lágrimas, não deixam ler mais do que estas linhas:

—«Querida: Tenho febre, febre e sede da tua companhia. Deixa que esteja ao pé de ti, mesmo quieto e calado...».

Não, não posso ler mais...

VERA SALEMA

Recintos de diversões

A nóvel fadista Lourdes Saldanha vai ser contratada para a nova empresa de José Lopes Ferreira.

—Estão a actuar na Parreirinha de Alfama a castiça cantadeira Lucília do Carmo e os artistas Alfredo Duarte (Marceneiro) e Julio Vieitas.

—No recinto típico Festa Brava, da Centieira, actua, com muito agrado, a cantadeira Odete Rosa. No próximo domingo, actuarão ali conhecidos intérpretes do fado.

LUZ FLUORESCENTE

GRANDE COLECÇÃO

De

Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tectos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»

Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

EPOPEIA DA INDIA

A voz de ferro

de que falava Camões

ainda se pode fazer ouvir

Tenho relido ultimamente «Os Lusiadas». Nunca o consigo fazer senão em voz bem alta, mesmo estando só eu para me ouvir, e desejaria poder gritar ainda mais, com aquela voz de ferro, que o Gama diz não ter, tão belos, tão elevados, tão nobres são aqueles versos.

Creio que não escolheria melhor altura para folhear os «Lusiadas», senão esta, na hora em que todo o patriotismo acorda, sem bocejos de tédio, do longo sono dormido em belos livros e em tumulos lavrados e corroidos pelo tempo. A bofetada despertou sentimentos adormecidos, muitos dos quais ignorados de nós próprios ou considerados como coisa do passado tendo a utilidade das armaduras e das espadas que ainda admiramos mas que já não vestimos nem usamos.

E' certo que, ainda há poucos anos, uma rajada de heroismo percorreu a nossa terra, e temos a certeza de que nunca se apagou em nós essa grande chama que iluminou o Mundo e que foi o nosso carácter e a nossa vontade. Nenhum século passou sem que a vissemos despertar, não estão longe os dias negros de Africa, nem as horas dramáticas de Timor. Em parte alguma negámos o nosso passado ou a nossa História.

Além de tudo isto, não se é apenas heroi na guerra. Para todos os homens, os maiores feitos são feitos de paz, sobretudo quando essa paz é honrosa, digna e respeitada, como a nossa tem sido simbolizada, não por uma pomba branca, mas por um ninho, um verdadeiro pombal, de onde outras têm partido para outras nações, levando o nosso exemplo, a nossa ajuda e o consolo que podemos dar. Não é segredo, nem é demasiado proclamá-lo, quanto temos dado á Civilização nestes ultimos tempos. As feridas de alguns povos, que vão cicatrizando ou que já são simplesmente cicatrizes, receberam da nossa Pátria os necessários socorros e os primeiros tratamentos.

O nosso heroismo, na Paz, quando á nossa volta se digladiavam ódios, interesses e razões, tornou-se demasiado conhecido no Mundo para que seja preciso lembrá-lo e, se alguém depressa o esqueceu, fomos nós próprios, sempre desejosos de muito mais.

Não foi em vão que edificámos e reedificámos uma nação como a nossa, não é inutilmente que nela trabalhamos dia a dia, ajudando na medida do possivel a Humanidade a progredir. Caminhamos sempre, sem nos esquecermos de qu e somos cristãos e de que todos os outros povos são igualmente filhos de Deus. Enfim, a nossa consciencia está tranquila e a nossa vida não tem mácula.

A propósito, lembro-me de uma frase de Camões, por todos nós e ás vezes inconscientemente repetida: «A nada disto o bruto se movia. Pertence, como ninguém ignora, aquele episódio do Veloso, de tanto sabor, a meio do Canto Quinto.

Não será o que se passa actualmente? Não mostrámos nós á União Indiana, como o Gama aos «da cor da-escura treva», o que trazemos na bagagem do nosso passado, não apenas para a encantar, mas para encetarmos uma verdadeira amizade e entendimento dos quais resultaria apenas bem para o Mundo. E que fez Nehru? Aqui, ainda vemos a réplica ao episódio dos «Lusiadas». Perante a nossa boa fé, vão tramando a perdição de toda a frota e só por um acaso não caimos na emboscada que prepararam.

Demos á India, de boa vontade, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa mão. Somos desinteressados, fomos seus amigos. E como respondem ao nosso gesto? Preparando na sombra a cilada em que nos querem fazer cair.

Camões, sossega! Nós somos ainda os Lusiadas!

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

APELO

Uma jovem, orfã de pai e mãe, encontra-se na maior aflição, por se ver sem recursos, sem familia, sem casa e sem colocação. Alguém, que também é pobre, recolheu-a por caridade, durante uns dias, precisamente quando morreu sua mãe. Não pagou ainda as despesas do funeral.

Está só no Mundo e apela para as pessoas compadecidas, a fim de que lhe acudam, ajudando-a a vencer a sua triste situação.

Aceitam-se quaisquer donativos, na Administração do «Diário de Lisboa» e também na Rua Palmira, 16 r/c..

PUBLICAÇÕES

«A Voz de Portugal»

Saiu o primeiro numero de «A Voz de Portugal», que se propõe ser o jornal da cantiga popular. De formato interessante, boa colaboração, variada, bom aspecto gráfico e bastante ilustrado, o novo jornal—quinzenário—promete, a ajuizar pelo primeiro numero, marcar lugar de relevo entre as publicações do seu género.

beba **SABUGA**

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

COMPANHIA COLONIAL DO BUZI

S. A. R. L.

SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO, 107, 1.º — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

RATEIO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a subscrição para o aumento do capital social atingiu 315.826 acções.

Nos termos das normas 5.ª e 8.ª das condições gerais da emissão, anuncia-se que ficaram disponiveis 34.174 acções, incluindo as 25.000 não consideradas inicialmente para efeito da subscrição firme.

Efectuado o rateio, o resultado foi o seguinte:

Acções subscritas	Acções atribuídas	Acções subscritas	Acções atribuídas
De 6 a 14	1	De 61 a 69	7
» 15 » 23	2	» 70 » 78	8
» 24 » 33	3	» 79 » 87	9
» 34 » 42	4	» 88 » 96	10
» 43 » 51	5	» 97 » 106	11
» 52 » 60	6		

Para a determinação dos numeros deste quadro foi adoptado o factor 10,885%. A partir do ultimo escalão será aplicado o mesmo factor.

A subscrição das acções destinadas ao rateio é feita por meio da apresentação das cautelas da subscrição firme, nos estabelecimentos de crédito onde as mesmas foram emitidas.

As acções do rateio que forem liberadas no acto do pagamento ficam com direito a metade do dividendo que vier a ser distribuido em relação ao exercicio de 1954 e as que não forem liberadas nessa ocasião apenas terão direito ao dividendo do exercício de 1955.

O pagamento das acções atribuidas no rateio deverá ser efectuado desde 2 a 7 de Agosto próximo, inclusive, caducando o direito a essas acções se não fôr paga pelo menos a 1.ª prestação dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 31 de Julho de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

Domingo 8 de Agosto

«Expresso-Popular»

a

AVEIRO E ESPINHO

Preço 95$00

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 0,58 do dia 9.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

Procedências	Preços de ida e volta em 1.ª classe	3.ª cl.
Beja	19$00	12$00
Neves	13$00	9$00
Baleizão...	10$00	6$00
Quintos...	6$00	3$00
Serpa-Brinches	6$00	3$00
Pias...	13$00	9$00
Machados	21$00	14$00
Moura	26$00	17$00

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até ás 24 horas do dia seguinte.

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

CHÁ MATE LEÃO

Produto brasileiro

O Mate Leão é uma bebida fresca, saborosa e saudável
A venda nas casas de chá e café, confeitarias e mercearias finas
Serve-se á chávena em todos os bons salões de chá, pastelarias e cafés

Distribuidores:

Sociedade Comercial de Chás, Lda.
150-A, Rua Pascoal de Melo, 150-B
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pedra britada para balastro

Esta Companhia está interessada no recebimento urgente de propostas para o fornecimento de 9.500 m3 de pedra britada rija e angulosa (passando pelo anel de 6 c/m. e não passando pelo de 4 c/m.), destinada á balastragem do troço de linha entre Ovar e Esmoriz; na condição do fornecimento ser feito ao ritmo ininterrupto de 120 m3, por dia util, carregados sobre vagão de conta e por pessoal do fornecedor, e nas demais condições constantes do caderno de encargos patente no «*Serviço de Conservação*» da «*Divisão de Via e Obras*» desta Companhia, na Calçada do Duque, n.º 20, desta cidade.

Os proponentes deverão apresentar amostras da pedra, e indicar os locais da sua extracção e carregamento.

Lisboa, 2 de Agosto de 1954.

O DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA
(a) *R. Espregueira Mendes*

TERRENO

ESTRADA DO GUINCHO

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Casca's. Optimo local. Preço em conta, p.ª venda imediata. Trata o dono, R. Augusta 176, 2.º esq. T. 21805.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	28 de Agosto 18 de Setembro 9 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» «Eva Peron» "Presidente Peron"	17 de Agosto 14 de Setembro 5 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

NOVA RIQUEZA NO SUBSOLO DE ANGOLA

Já se efectuaram seis furos

para pesquisa de petróleo

desde que recomeçaram os trabalhos de prospecção

(Continuação da 1.ª página)

Um ano após a celebração do contrato de concessão, a Missão de Pesquisas de Petróleo pode apresentar já uma boa folha de trabalhos. Até Maio de 1953 dedicou-se, afanosamente, á elaboração de todos os elementos indispensáveis para o estabelecimento de uma escala estratigráfica das bacias do Quanza e do Zaire. De Maio de 1953 a Março de 1954 procedeu ao levantamento, a 1/40.000, da metade Norte da bacia do Quanza e á elaboração de uma escala estratigráfica que abrange o Sul do mesmo rio. Entretanto, trabalhava nos levantamentos estruturais do Dande, S. Tiago e Cacoba, dedicando igualmente especial atenção aos estudos de micropaleontologia das regiões que mais prendiam o interesse dos técnicos.

Verificação rigorosa e elaboração de novas cartas geográficas

E' verdadeiramente surpreendente o que se tem feito no capítulo de cartografia. Realizada a partir de fotos aéreas dos Serviços de Cadastro de Angola, a elaboração das cartas das zonas abrangidas pela concessão ocupa o pessoal de uma ampla secção da Missão, constituida dos os dados existentes estão a ser escrupulosamente verificados e corrigidos quando se reconhece ser caso disso. Por outro lado, existindo apenas a triangulação da região ao Norte do Quanza e de toda a costa, a Missão está a completar agora a que diz respeito ao resto da concessão, prestando, deste modo, um relevante serviço de interesse geral.

A par destes estudos geológicos e dos trabalhos cartográficos que apontamos, como elementos indispensáveis para a sua organização, a Missão tem recorrido, com frequência, aos modernos processos geofisicos, que lhe têm fornecido, aliás, as mais vantajosas indicações, para o prosseguimento da sua tarefa. Mesmo antes de ter sido outorgado o direito de pesquisa, pelo contrato de concessão, já a Missão punha em prática os principais desses processos. Com efeito, começou em Julho de 1952 a aplicação dos métodos sismicos, que, pelo estudo dos reflexos das explosões provocadas em pontos determinados do terreno, permitem fazer uma ideia da natureza do subsolo e da estrutura das respectivas camadas geológicas. Logo a seguir se principiou o recurso á gravimetria, que, pelo estudo da gravidade, também é susceptivel de preciosas indicações. Por fim, pouco depois da vigência do contrato de concessão, estava a Missão apetrechada para a aplicação dos processos magnéticos.

A este interessante conjunto de meios cientificos, que lhe permitiram reunir elementos de alto valor com que viu asseguradas as perspectivas das suas pesquisas e consideràvelmente aumentadas as possibilidades de êxito da iniciativa, a Missão juntou outro, de grande efeito publico, sobretudo, desde que o seu emprego se baseava na utilização de equipamentos modernos e muito aperfeiçoados. Queremos, naturalmente, referir-nos á sondagem, que também tem sido praticada com método e cuidado.

O aspecto espectacular dos trabalhos de sondagem no solo angolano

As sondagens constituem, por certo, uma das fases mais espectaculares dos trabalhos de prospecção petrolífera. As instalações que estes trabalhos de perfuração requerem, com as suas máquinas poderosas e as suas torres metálicas de grande altura, contrastam singularmente com a natureza do local em que se erguem. O movimento das máquinas, as manobras ruidosas das sondagens e o entusiasmo do pessoal empenhado nestas operações, criam realmente um ambiente de estranha perturbação na tranquilidade paradisíaca das terras africanas.

E' neste quadro de profundo realismo material que se têm desenrolado os trabalhos das pesquisas de petróleo em Angola. Ao cabo de mil dificuldades e canseiras, os equipamentos atravessam por entre planicies pantanosas ou através de florestas densas, passam rios caudalosos ou percorrem estradas lamacentas e lá se fixam para a sua tarefa ardente de perscrutar as entranhas da terra, numa avidez sôfrega de encontrar o «ouro negro».

O primeiro furo foi levado a efeito em S. Tiago, a meio caminho entre as barras do Bengo e do Dande. Embora já naquela região se tivessem realizado outrora rudimentares pesquisas, o aparecimento dos modernos equipamentos da Missão actual causou logo certa expectativa, e foi com evidente ansiedade que decorreram os oitenta e quatro dias que levou a sonda a chegar até 2.066 metros de profundidade. Foi ainda nesse local que os técnicos, naturalmente desejosos de confirmar determinadas observações feitas em face do material colhido na primeira sondagem, decidiram efectuar outro furo. Em trinta e dois dias de laboração, chegou-se a 1.653 metros e não se reconheceu a necessidade de ir mais fundo.

Elele está a assinalar a segunda instalação da Missão prospectora. A pouca distancia da barra do Dande, a escolha deste local mostra que, a principio, as pesquisas tinham por objectivo preferido a região tradicionalmente apontada como jazida de produtos betuminosos. Gastaram-se aí trinta dias numa perfuração de 1.455 metros.

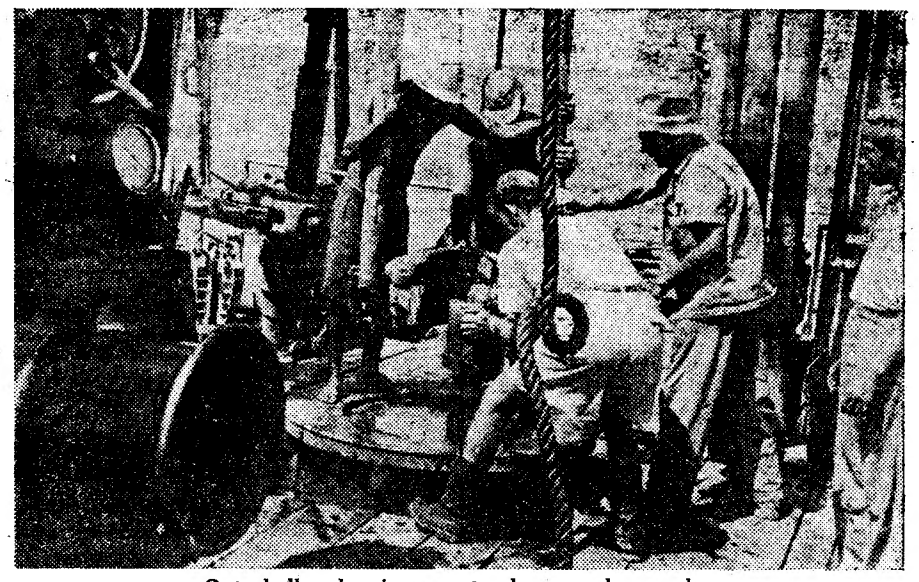
Afastando-se, depois, desta zona, os prospectores deslocaram-se para o Sul e embrenharam-se mais para o interior, estabelecendo,, alguns quilómetros a montante do Bom Jesus, na margem oposta do Quanza, o novo centro das suas pesquisas. Cacoba não era, evidentemente, local de acesso mais fácil, mas parecia mais promissório. Os trabalhos realizados segundo as novas técnicas indicavam a conveniência de se fazerem também ali sondagens. E a verdade é que o local mereceu nada menos de três perfurações sistemáticas. Cacoba I, representa no plano de trabalhos da Missão, o primeiro furo ali feito, nm tempo inferior ao dos anteriores, e que levou a sonda até 1.772 metros. Cacoba II e Cacoba III designam os outros dois furos, realizados a seguir, em vinte e cinco dias cada, e com 1.350 e 1.310 metros, respectivamente.

Concluem-se os preparativos para uma perfuração até 5.000 metros

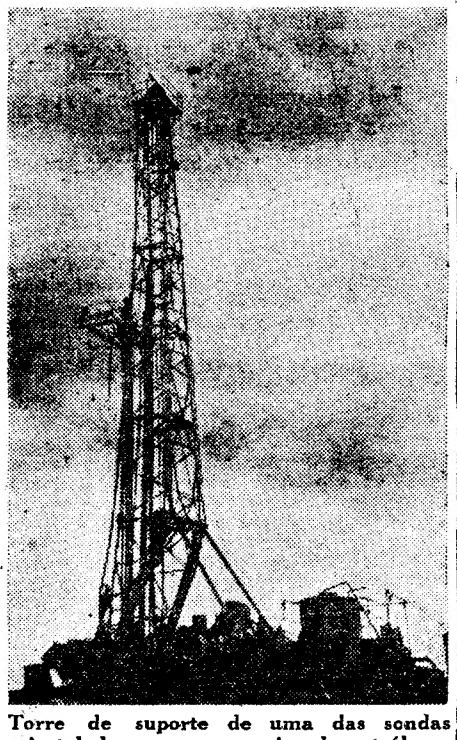
Segundo podemos depreender de determinadas indicações, que não constituem ainda informações concretas, no estado actual dos trabalhos, em que muita cousa não passa do grupo restrito dos técnicos, embora os resultados das sondagens sejam animadores, julgou-se conveniente, perante outros estudos, que, entretanto, decorriam em pontos diferentes, perfurar o solo noutro local. Desta vez, as «équipes» aproximaram-se de Luanda e a localização escolhida para as novas sondagens, uns trinta quilómetros ao Sul da capital, está ainda na zona costeira protegida pela restinga, no sitio de Benfica. O quarto ponto assim escolhido para centro das pesquisas para a sétima perfuração do programa de trabalhos da Missão de Pesquisas de Petróleo de Angola é, de todos, o que deperta mais visivel entusiasmo dos técnicos. Simplesmente, as indicações obtidas nas investigações preliminares levaram a considerar uma prefuração muito mais funda. Para o efeito, a Missão adquiriu um equipamento especial, de aspecto grandioso, que permite levar as sondagens até 5.000 metros. E' esta verdadeira fábrica, pelo volume de maquinismos e por toda a complexidade da instalação, que se tem estado a montar afanosamente, para que os trabalhos de furação possam principiar ainda este mês.

A convicção dos técnicos, baseada nos dados fornecidos pelos estudos sísmicos e gravimétricos da região, é de tal modo animadora, que todos esperam ser ali que o petróleo vai surgir em condições de permitir uma exploração normal, em condições técnicas e económicas excepcionalmente favoráveis.

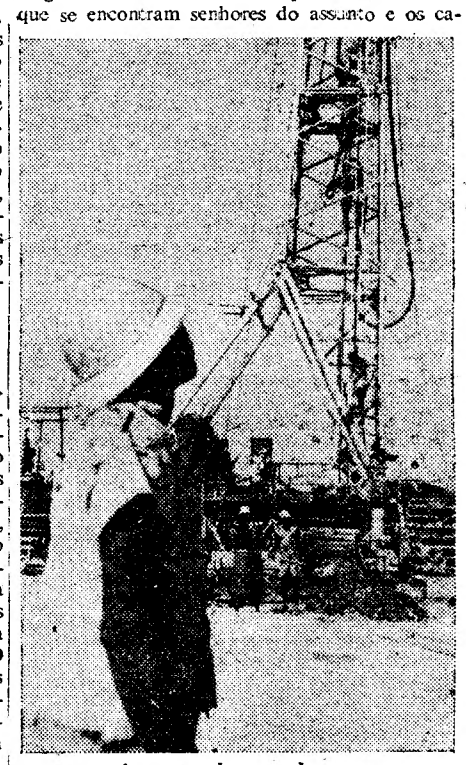
Devemos, portanto, começar a preparar-nos para receber a noticia de que do subsolo de Angola brotou uma nova riqueza. Os técnicos que se encontram senhores do assunto e os capitalistas que têm apoiado o seu trabalho assim nos deixam perceber, pela intensidade com que redobram os seus esforços e pela largueza com que dotam as instalações de prospecção, ainda agora evidenciada na aquisição recente de mais uma sonda. E' certo que há quem, receando todas as consequências que têm perturbado a vida tranquila de outros povos onde se descobriu petróleo, não veja com entusiasmo o advento desta nova era na história económica de Angola, mas não deixa de ser também verdade que esses receios não podem constituir entrave para o progresso de uma terra, cujo pujante desenvolvimento se tem caracterizado pela valorização de tantos recursos em que o trabalho português tem sabido dominar a técnica e assegurar a continuidade das explorações. Com esta nova fonte de riqueza, Angola será ainda um motivo mais forte de orgulho para Portugal e consolidará ainda mais, sem duvida, a posição preponderante que ocupa no conjunto do espaço económico português.—M. N.



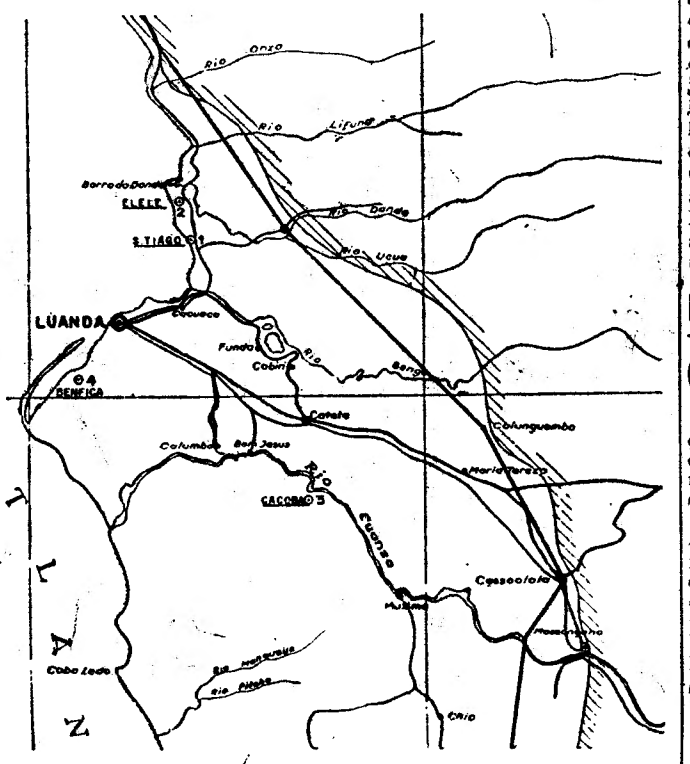
O trabalho de ajustamento de uma das sondas



Torre de suporte de uma das sondas instaladas para a pesquisa de petróleo em Angola



Aspecto das sondagens



Mapa em que se assinalam os quatro pontos escolhidas para as sondagens da Missão de Pesquisas de Petróleo de Angola: S. Tiago, Elele, Cacoba e Benfica

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa. Nele colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Antonino David.

Será executado o seguinte programa: «Der Freischutz» (Abertura), de Weber; «Concerto em ré maior» (violino e orquestra), de Tschaikowsky; «Suite Colonial», de Frederico de Freitas; «Minueto Antigo» (1.ª audição), de Ravel; «Dança dos Sete Veus (da ópera Salomé), de Ricardo Strauss.

A partir das 20 e 30, na bilheteira do Pavilhão dos Desportos, distribuir-se-ão todos os bilhetes que restem.

Academia de Amadores de Musica

Comunica-nos a direcção da Academia de Amadores de Musica que nunca deu ao sr. Manuel Raposo, qualquer autorização para realizar qualquer festa na sua sede. Em vista disto, tanto mais que, segundo a mesma comissão, nem sequer houve consulta sobre o assunto, aquela direcção considera abusiva a propaganda que se faça desses supostos espectáculos.

HÁ 30 ANOS

O sudário

«A Conferência de Londres conseguiu esboçar um acordo entre as nações nela representadas. A Alemanha, convidada a comparecer, não se mostrou esquiva»—noticiava o «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1924, comentando: «Chegará, enfim, a hora da paz na Europa? Se os oitocentos milhões de marcos-ouro não forem uma ilusão, a questão das reparações deixará de ser inquietante. A Alemanha, pagando o que deve, ainda fica em condições de preparar o seu futuro. Sairá deste a célebre boceta de Pandora? Esperamos que não, aliás, a Europa encontrará em nova guerra o seu próprio sudário».

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos nossos protegidos, recebemos e agradecemos, de «Um Carlos», 2 caixas com 6 ampolas cada de «Cardiazol» e «Spasmalgine».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RECLUSOS EVADIDOS.—Evadiram-se da brigada de trabalho da Policia Judiciária, em que se encontravam integrados para resgate de multa, os seguintes reclusos: Jaime Santareno Valente, de 30 anos, natural de Lisboa—Graça—empregado no comércio; Manuel Ferreira dos Santos, de 28 anos, natural de Oliveira de Azemeis, pedreiro; Nicolau Gomes dos Santos, de 26 anos, natural de Pinheiro de Água—Viseu; e Avelino Pereira Calção, de 42 anos, natural de Lisboa, comerciante.

Da cadeia de Monsanto, onde se encontrava em cumprimento de medida de segurança, como delinquente habitual, evadiu-se Fernando Domingues Gomes, de 35 anos, sapateiro, natural de Arcozelo da Torre-Moimenta da Beira.

EMPREGADOS INFIEIS—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que vários empregados da firma Vilarinho & Ricardo, da R. da Prata, são acusados de infidelidades pelo valor de cinquenta contos. Um dos acusados, Joaquim Antunes Leal, ficou em Liberdade por ter prestado caução de quinze contos.

CARTEIRA ROUBADA—José Caleia, morador na Avenida de Roma, 11, 2.º, dt.º, queixou-se à Policia Judiciária de que nas ruas da Baixa lhe foi roubada a carteira com uma letra de vinte contos com seu aceite, documentos e dinheiro.

PROEZAS DE GATUNOS—Madame Mota Marques, de 60 anos, solteira, doméstica, residente na Travessa das Aguas Livres, 2.º, queixou-se á Polícia de que, num estabelecimento da Baixa onde fazia compras, os gatunos lhe abriram a malinha e furtaram 300$00 e algumas imagens religiosas.

—Diamantina de Jesus Coelho, de 55 anos, vendedeira de fruta no Mercado de Campo de Ourique, residente na Rua Possidónio da Silva, 15, 1.º, queixou-se á Policia de que, enquanto aguardava no Hospital de S. José a hora da visita aos doentes, os gatunos lhe furtaram da algibeira da saia a quantia de 5.900$.

—Marcos Ramalheira, de 65 anos, comerciante, residente na Rua Morais Soares, 125, loja, quando estava numa carruagem do «rápido», na estação do Rossio, aguardando a sua partida para o Porto, ficou sem uma gabardine avaliada em 1.000$00.

DESASTRES

VITIMAS DE EXPLOSÃO—Hoje, de manhã, trabalhavam numa oficina da Rua Feio Terenas, os aprendizes fundidores Claro Lopes, de 17 anos, morador na «vila» Amorim, 162, e José Manuel da Silva Castro, de 14 anos, Rua dos Junquilhos, 11, ao bairro da Boavista. Procediam, ambos, a uma escolha de sucata quando, de repente, se deu uma explosão, talvez devida a uma bala esquecida nos residuos. O primeiro, ferido na testa, depois de tratado em S. José, recolheu a casa; o Castro ficou na sala de observações do mesmo hospital, com ferimentos graves no torax.

COM UM BRAÇO DECEPADO—Esta tarde, quando o operário Alcindo Duarte Tavares, de 33 anos, procedia á limpeza duma das máquinas com que habitualmente trabalha, na Companhia Portugal e Colónias, no Beato, aquela atingiu-lhe o braço direito que foi imediatamente decepado. O infeliz operário recebeu tratamento na clinica do dr. Oliveira Martinho.

COM A COLUNA FRACTURADA — Esta madrugada, seguia num «eléctrico» o criado de bordo Douglas M. C. Dally, de 32 anos, escocês de nacionalidade e empregado do barco inglês «Orcades» que hoje saiu do Tejo, onde chegara ontem com excursionistas. Ao chegar á Avenida 24 de Julho, caiu do carro em andamento, fracturando a coluna vertebral, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

MORTA POR ACIDENTE — Faleceu hoje, no mesmo hospital, a costureira Maria Fernanda Vicente, de 21 anos, moradora no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 22, 2.º andar. Havia ali entrado dias atrás por ter bebido por engano uma poção venenosa.

POR CAUSA DE UMA SENHORA...—Luis Pereira dos Santos Bogalho, de 30 anos, motorista, residente na Rua Andrade, 43, 2.º andar, seguia hoje ao volante da sua furgoneta, quando, ao passar na Avenida do Aeroporto, para não chocar com um automóvel, conduzido por uma senhora, voltou o transporte por ele guiado numa viragem inesperada. Seguia na furgoneta Engénio Monteiro da Silva, de 43 anos, empregado do comércio, morador na Rua Edison, 3, 1.º, que como o condutor da furgoneta, teve de ser tratado no Hospital de S. José, recolhendo depois ambos a casa.

MORREU NUM ACIDENTE DE TRABALHO—Os Bombeiros Voluntários de Cascais trouxeram hoje ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, o pedreiro Vitor Santos, que aparenta 60 anos e morava no lugar do Cobre, e trabalhava em Cascais, numas obras do Colégio do Menino de Jesus, quando lhe desabou em cima uma placa de cimento do pavimento.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Nas sedes do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» e Lisboa Clube Rio de Janeiro, realizam-se hoje, á noite, festas dedicadas aos sócios e suas familias.

REGIONALISMO

Reune-se amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Ribatejo, para tratar de assuntos do maior interesse, o Nucleo Regional do Souto.

SERÃO PARA TRABALHADORES

Realiza-se no sábado um serão gratuito para trabalhadores, dedicado aos funcionários e sócios da F. N. A. T., que substitui o que foi anunciado e não se realizou. Os bilhetes distribuidos anteriormente não servem.

A situação na India

(Continuação da página central)

sileiros, sempre que seja posta a questão da soberania portuguesa nas terras onde Portugal mantem, há quatro seculos, o convivio pacifico dos povos do Ocidente e do Oriente, sem discriminações raciais, nem imperialismos.

Todos os jornais se referem com destaque aos discursos proferidos no Gabinete Português de Leitura pelo presidente da Federação das Associações Portuguesas e pelos srs. Leonardo Jorge, conego Mário Couto e professor brasileiro Lopes Assis.

Muito aclamado falou o filho do presidente da Republica, deputado Lutero Vargas, que declarou: «A minha presença tem o significado de aplauso e apoio de brasileiro, porque não compreendo que se possa ser brasileiro sem ser amigo de Portugal».

Falaram ainda o goês António Gama Pinto, o general brasileiro Lima Figueirêdo e o escritor Plinio Salgado.—(L.).

Manifestação á embaixada de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5—Depois de visitar o palácio presidencial do Catete, a comissão de representantes da colónia portuguesa no Rio de Janeiro, seguida por uma enorme massa de povo, que entusiásticamente aclamava o nome de Portugal, dirigiram-se á embaixada de Portugal, onde eram aguardados pelo embaixador dr. António Faria, e esposa. Os manifestantes encheram por completo os vastos jardins da embaixada e muitos deles não puderam ali entrar.

No meio do maior silencio, usou então da palavra o sr. dr. Sousa Baptista para ler o texto da mensagem, pela qual os Portugueses do Brasil hipotecam a sua solidariedade irrestricta á acção que o Governo de Portugal tenha de assumir. As suas palavras finais foram calorosamente aplaudidas, saudando-se Portugal e cantando-se a «Portuguesa» com delirante entusiasmo.

Em resposta, o sr. embaixador de Portugal, dr. António de Faria, dirigindo-se aos manifestantes, disse: «Comovidamente—numa comoção cheia do mais legitimo orgulho patriótico—recebo a mensagem em que os Portugueses do Brasil se manifestam solidários com o Governo da nossa Pátria, neste momento grave da vida nacional. Como era de esperar, a colectividade portuguesa do Brasil não tardou a vir ao encontro do representante do Governo da Nação, trazendo-lhe, mais do que as palavras de uma moção, a própria alma contida no fervor do seu patriotismo.

Sois, como sempre fostes, uma voz que se eleva, unissona a declarar o vosso amor á Pátria integral—essa que vai do Minho a Goa; consolidada por muitos séculos de cultura, lingua, religião e sangue, em soberana unidade garantida pela História e pelo Direito.

O vosso gesto de hoje, confunde-se, irmana-se, junta-se aos que, nas ruas da capital e das provincias portuguesas, apontam, perante uma injustiça inominável, o caminho da honra e do dever.

Esperamos que este caminho não tenha de ser regado com o sangue das nossas vidas, porque ainda temos fé em que o bom-senso ilumine o desvairo dos responsáveis por esta hora perturbadora e inquietante.

Quaisquer que sejam, porém, os dias que o futuro nos reserve, Portugal saberá lutar intransigentemente pela defesa dos seus direitos, com a inquebrantável grandeza das nossas gloriosas tradições.

E é, nesta hora de apreensão, que a presença dos Portugueses do Brasil, perante o Governo e a Nação, salienta a vossa atitude numa afirmação de fidelidade que nunca soubeste recusar á nossa Pátria.

Enviarei ao Governo, com a mais enternecida satisfação, a vossa patriótica mensagem, redigida neste Brasil onde tantas provas de afectuosa solidariedade temos recebido, quer oficiais, quer particulares, que merecem a nossa mais calorosa, mais efusiva e cordial gratidão.

Asseguro-vos Portugueses, que o Governo, receberá, com entusiasmo mais esta prova da vossa dedicação á Pátria, em nome da qual vos peço que griteis comigo: «Viva Portugal!».

As ultimas palavras do sr. dr. António de Faria foram entusiásticamente saudadas pela enorme multidão, que durante alguns minutos vitoriou os nomes de Portugal e do Brasil. No final cantou-se o hino nacional português, e aquela massa humana começou a desfilar novamente pelas principais artérias da capital brasileira.—(L.).

Sugere-se no Rio de Janeiro o alistamento de voluntários

Rio de Janeiro, 5—Em carta que «O Globo» publica, o sr. Egas Moniz Santos Correia, cidadão brasileiro, sugere que «o nosso maior e mais positivo protesto contra a usurpação seria a organização de um corpo expedicionário de mil ou mais voluntários, uma vez que todo o Brasil sabe que, mesmo depois da independência política, sempre tivemos os nossos irmãos de Portugal formando do nosso lado nas controvérsias internacionais».—(ANI).

O primeiro a inscrever-se

RIO DE JANEIRO, 5—Foi á embaixada de Portugal oferecer-se para seguir para a India como voluntário o sr. João Távora, estudante, natural de Angola.—(ANI).

Manifestação do povo de Salsete

O presidente do Municipio de Margão enviou ontem ao governador-geral do Estado da India o seguinte telegrama:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o povo de Salsete, reunido em magno comicio, na Camara de Margão, exprimiu veemente e profunda indignação pelo ataque aos territórios de Damão, prestou homenagem á memória dos herois portugueses de Dadrá e afirmou inteira e nunca desmentida lealdade á Nação. Respeitosos cumprimentos».

Oferta de fundos por um arganilense

O sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, remeteu ao sr. presidente do Conselho uma mensagem na qual o seu signatário sr. José Lopes Ferreira, natural de Arganil e agricultor em Angola, acidentalmente em Lisboa, põe á disposição do Governo os seus recursos económicos para colaborar «nas despesas que o País venha a ser obrigado a realizar para combater a traição indiana sobre o solo sagrado da nossa Pátria».

O sr. José Lopes Ferreira, que desfruta de boa situação económica em Angola, tem custeado do seu bolso grandes obras de benemerência no concelho de Arganil.

Mais manifestações em organização em Almada

ALMADA, 5 (Pelo telefone)—Como o «Diário de Lisboa» noticiou, é amanhã, ás 21 horas, que se realiza a grande manifestação patriótica, contra a agressão á India Portuguesa, promovida pela populacão do concelho.

Missa em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 5—Em união com as comemorações religiosas de Goa, a Juventude Católica Feminina desta cidade mandou rezar esta manhã missa no altar de São Francisco Xavier, na igreja do colégio. O templo encontrava-se repleto de fieis que ergueram preces a Deus pela paz na India e para iluminar os espíritos daqueles que andam por mau caminho, e rezaram por alma dos quatro herois que em Dadrá deram o seu sangue em defesa da Pátria.—(L.).

A reunião dos descendentes dos vice-reis e governadores

O sr. D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, conde de Vila Flor, professor do Instituto Superior de Agronomia e descendente do primeiro vice-rei da India, D. Francisco de Almeida, enviou ao sr. presidente do Conselho uma carta na qual se declara solidário com a atitude decidida na reunião dos descendentes de vice-reis e governadores da India, á qual não assistiu por se encontrar ausente de Lisboa.

Um voto da direcção do Centro Almirante Reis

A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis comunica-nos que, na sua sessão de ontem, «tendo tomado conhecimento da grave afronta que Portugal acaba de receber com a invasão dos seus territórios na India, resolveu exarar na acta um voto de veemente protesto contra a atitude inqualificável do Pandita Nehru e seus adeptos».

O ORFEÃO DE COIMBRA

embarca amanhã para o Brasil

COIMBRA, 5. *(Pelo telefone).*—A fim de embarcar no paquete «Santa Maria», que parte amanhã com a excursão ao Brasil, seguiu hoje para Lisboa o Orfeão Académico de Coimbra, que teve afectuosa despedida. Nesse momento, o presidente do orfeão, sr. dr. João Afonso, entregou ao sr. dr. Francisco Morais, delegado em Coimbra da Tertulia Académica de S. Paulo, o diploma de sócio honorário.

UM SEPTUAGENÁRIO

atropelado por um «jeep»

EVORA, 5. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, quando transitava pela Rua de Avis, um «jeep» de cavalaria 3 atropelou o proprietário sr. António Correia Patinhas, viuvo, de 78 anos, daqui natural, que recolheu contuso ao hospital da Misericórdia.

A P. S. P. que tomou conta da ocorrência, apurou não haver responsabilidade para o condutor do transporte militar.

MARINHA DE GUERRA

Aviso «Afonso de Albuquerque»

Largou do Tejo, esta tarde, o aviso «Afonso de Albuquerque», que vai realizar uma viagem de cerca de um mês com um curso de cadetes da Escola Naval. O navio visitará os Açores e, possívelmente, o porto espanhol de Cadiz.

SUFRÁGIOS

D. Caetana da Fonseca Themudo

Mandada rezar por seus afilhados, o actor Alfredo Henriques e sua esposa, reza-se amanhã, dia 6, ás 8 e 30, na paroquial da Penha de França, missa de sufrágio, comemorando o primeiro aniversário do falecimento de D. Caetana da Fonseca Themudo.

Beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

O PORTO pelo telefone

Festa militar

PORTO, 5.—O festival desportivo-militar que devia efectuar-se anteontem e que, devido ao mau tempo, não pôde realizar-se, vai fazer-se no sábado próximo, no estádio do Lima. Nele tomam parte todos os recrutas das unidades desta região, devendo assistir o comandante da região, os comandantes das várias unidades e as autoridades civis.

Paquete «Uíge»

Com destino aos portos de Africa, sai, amanhã, de Leixões, na sua primeira viagem, com passageiros e um bom carregamento de vinhos e outros produtos, o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, a bordo do qual ontem se efectuaram vários actos festivos, a que assistiram o presidente do conselho de administração daquela companhia, sr. Bernardino Corrêa; o administrador sr. Jaime Amador e Pinho o inspector comandante Ramos, o agente nesta cidade, sr. Borges da Cunha, e outras individualidades.

Nas festas, tomou parte a orquestra de bordo, dirigida pelo conhecido violinista portuense, Vieira Pinto.

Queda na via publica

Em consequência de ter caido na rua, sofreu ferimentos de certa gravidade a doméstica Elisa da Assunção, de 79 anos, residente na Travessa do Bonfim, 43, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia.

Acidente de viação

Quando seguia, de bicicleta motorizada, na Rua de Ramalde do Meio, onde reside, no prédio 126, chocou com um automóvel, o empregado comercial António Freire, de 52 anos, casado, que sofreu contusões na cabeça, recolhendo á sala de observações, em estado de choque.

CARREIRAS AÉREAS

Foi inaugurada em Londres a delegação da T. A. P.

No prosseguimento das beneficiações que ultimmente têm estado a ser introduzidas nos seus serviços, a T. A. P. inaugurou, hoje, em Londres, as instalações da sua delegação.

Dada a importancia que Londres ocupa, no campo das actividades da Aviação Comercial, o acontecimento da abertura de escritórios próprios da T. A. P. reveste-se da maior importancia e de grande projecção. A T. A. P. acha-se, assim, habilitada a ter contacto directo com a sua clientela, para reserva e venda de passagens.

Para assistir ao acto da inauguração, deslocaram-se a Londres, no avião da carreira, o administrador da T. A. P., engenheiro Duarte Calheiros; o director comercial, Rui Oliveira da Silva; e o chefe da Repartição de Intercambio, dr. Alexandre Goulart.

Dando relevo a este acontecimento, a T. A. P. convidou a deslocar-se a Lisboa um grupo de seis agentes de viagens, de Londres, que permanecerão em Portugal de 7 a 11 do corrente. Ser-lhes-ão proporcionados alguns passeios na cidade e nos seus arredores, bem como um encontro com os seus colegas portugueses, no Solar do Velho Porto, no dia 10, ás 18 e 30 horas.

Morreu uma rapariga

por ter caído de uma ponte

COVILHÃ, 5—(Pelo telefone)—Ontem, pelas 18 horas, Maria Estrela Vicente Milhano, de 13 anos, filha de Francisco Vicente Milhano e da Maria da Piedade Vicente, residentes no lugar Canhoso, seguia pela linha férrea, acompanhada de duas colegas da fábrica onde trabalhavam. Ao atravessarem porém, a ponte dos oito arcos, tropeçou no salva-vidas, desequilibrou-se e caiu a uma profundidade superior a 20 metros, tendo morte instantanea. O funeral efectuou-se hoje.

†

Conde de Almoster

D. João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun

A Condessa de Almoster, D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. José Augusto de Saldanha Oliveira e Daun e sua mulher, Manuel Maria da Silva Bruschy e sua mulher, Miguel Maria da Silva Bruschy e sua mulher participam que serão rezadas missas amanhã, dia 6, por alma de seu marido, irmão e cunhado na igreja paroquial de Cascais, ás 9 horas e na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, em Lisboa, ás 12 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade nas províncias do Norte e Centro do continente português, por acção de um sistema frontal que atravessa a Galiza. Nas províncias do Sul do País, a nebulosidade é fraca, por influência de uma massa de ar tropical-marítima, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A norte do Tejo: ceu nublado e vento bonançoso de Oeste. Possibilidade de chovisco e nevoeiros locais, ao Norte, durante a madrugada de amanhã.

A Sul do Tejo: ceu com algumas nuvens e vento moderado de Noroeste. Em todo o continente, pequena subida de temperatura.

O PRATO DO DIA

CROQUETES DE LEGUMES — Misturam-se os legumes picados com molho béchamel espesso, sal e pimenta. Estende-se esta espécie de pasta sobre o mármore e, depois de fria, corta-se em rectangulos pequenos que se passam em seguida por ovo batido e pão ralado, fritando em seguida em azeite. São bons para acompanhar o assado.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pobre mentiroso».

CINEMAS

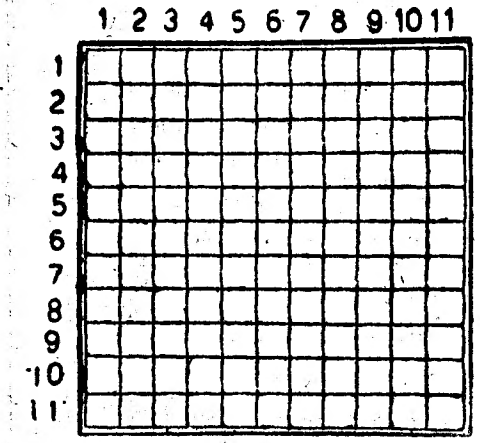
TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Loucuras de milionário.
IMPERIO—«Puccini».
CONDES—«Koenigsmark».
MONUMENTAL—«A mulher dos mares do Sul».
POLITEAMA—«Gigantes em furia».
ODÉON e PALÁCIO—«Amores de um toureiro».
CAPITÓLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«Horizontes de sangue».
TERRASSE—«Abbott e Costelo no Alasca».
JARDIM—«Matrimónio sintético».
PROMOTORA—«Manhã de Páscoa».
RESTELO—«O mundo nos seus braços».
CHABY (Algueirão)—«A avançada em Marrocos».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 21—Festa de homenagem ao arbitro A. Costa Almeida, disputando-se jogos de handebol de sete.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 22—Campeonato de hoquei em patins (2.ª Divisão): Lisgás-Sporting de Torres.
ALGÉS (L. dos Melhoramentos)—A's 21 e 30 Idem: Algés-Parede.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 876



HORIZONTAIS: 1 — Lodo. Criminal. 2 — Amofinaremos. 3 — Antes de Cristo. Região, da Turquia asiática que é o Aram da Bíblia Reis. 4 — Progenitor. Patroa. 5 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Acreditas. 6 — Concede. Clima. 7 — Fardo. Repercuta-se. 8 — Nome de mulher. Chefe abissínio. 9 — Caminhar. Excessiva condescendência. Segundo. 10 — Os mais. 11 Serra de Portugal. Escuto.

VERTICAIS: 1 — Pontifice. Cidade de Portugal em Africa. 2 — Careca. Soberano. 3 — Parecença. Sacrifica. Senhor. 4 — Obstáculo. Amarra. Mesmo. 5 — Amiga. Estimas. 6 — Classe de tropa. Paraiso. 7 — Gera. Erva gigante. 8 — Mãe de Rómulo. Nome dum jogo. Tenho conhecimento. 9 — Prefixo de negação. Agarrar. Símbolo químico do escandio. 10 — Maior. Desfalece. 11 — Catafalços. Uma das cinco partes do Mundo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 875

HORIZONTAIS: 1 — Lobisomens. 2 — Oriá. Pará. 3 — Rás. Dori. Al. 4 — Pi. Cala. 5 — Cai. Pardo. 6 — Cordoaria. 7 — Alcoa. Sia. 8 — Nial. Mi. 9 — Tó. Arte. Sôr. 10 — Crua. Rica. 11 — Traíriamos.

VERTICAIS: 1 — Lorpa. Anta. 2 — Orai. Clio. 3 — Bis. Coca. Cr. 4 — Ia. Parolara. 5 — Ida. Rui. 6 — Opor. Atar. 7 — Mar. Pás. 8 — Eriçaria. Rá. 9 — Na. Aria. Sim. 10 — Alda. Moço. 11 — Alão. Liras.

EXPERIÊNCIA

Falta de electricidade, comboios parados, muita gente aglomerada no Cais do Sodré á espera da sorte de ver passar algum conhecido de automóvel. E a cada instante conhecidos e quase desconhecidos faziam um entendimento rápido. Uma senhora aceita a sugestão de um automobilista daquela ultima classe. Vão muito cerimoniosos. Sem dizer palavra. Apenas de tempos a tempos se olham discretamente. Por alturas de Caxias, o automobilista:

— Tem graça! Quantos são hoje? Vai ser a terceira vez, em dois meses, que chego ao Estoril zangado com uma senhora que levo no automóvel...

— Perdão, mas comigo não se zangou...

— Pois não, minha senhora... Ainda agora vamos em Caxias...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Orquestras tipicas; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuelas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, Repetição do programa «As grandes figuras da Humanidade», dedicado a Schubert; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Um Homem que é Deus «O Mistério da Cruz», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do 5.º concerto da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa de colaboração com a Emissora Nacional, 1.ª parte; 22 e 30, «Duas gerações», diálogo de Mário Marques; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Concertos n.os 2 e 4 de Saint-Saens; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes, coordenados por Nuno Fradique; 21 e 45, Presença do passado, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens do mundo da dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Programa da Meia 101; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro radiofónico; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

QUER UM CONSELHO?

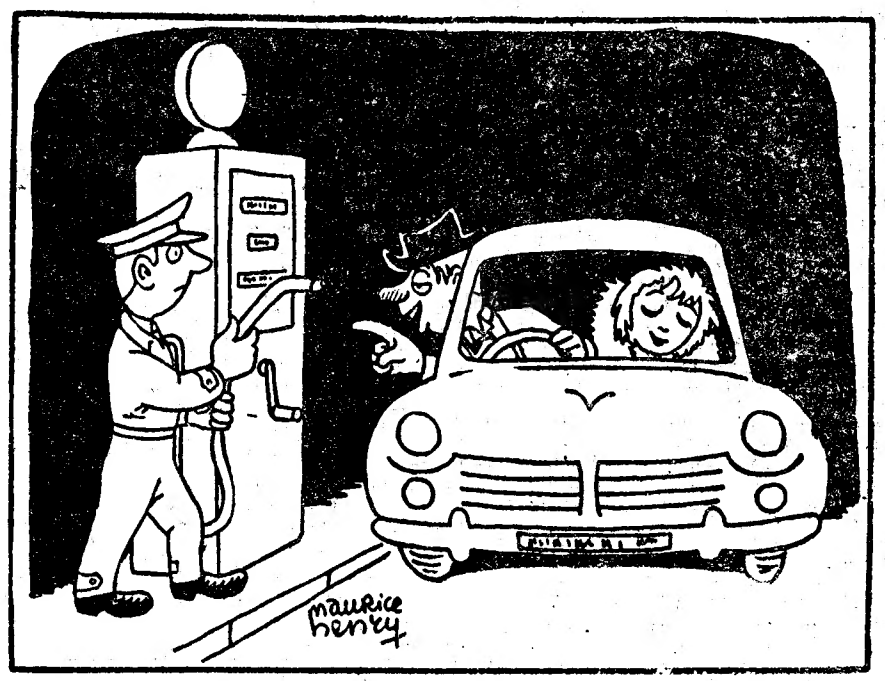
Não se aborreça da companhia dos livros, por causa das traças. Contra o impertinente inimigo, use nas estantes canfora ou essência de sandalo.

Para os preservar do bolor, use, de vez em quando, algumas gotas de essência de terebintina.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Nevés Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

? Austria Email



— Champanhe seco, bem gelado !...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	769$	769$	770$
Consolid. 3% T. 10 ...	858$	857$5	858$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	975$	975$	980$
Centenários 4% 1940...	2.170$	2.165$	2.170$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.330$
Externo 1.ª série car....	—	—	1.330$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	170$	180$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	105$5	106$5
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	985$
Gás e Electricid. 4%...	—	—	1.002$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.003$	1.012$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.020$	1.039$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$5	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	745$	742$	748$
Nacional...	—	—	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	585$	594$
Angola	—	585$	594$
Espírito Santo	—	6.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.595$	2.620$
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	562$	561$	564$
C.as DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	400$	420$
Cimentos Leiria	445$	445$	450$
Crédito Predial...	—	41$5	42$5
Elect. das Beiras	—	1.435$	1.440$
Gás e Electricidade ...	207$5	207$5	208$
H. Alto Alentejo	142$	142$	142$5
H. E. Cávado	—	—	1.370$
H. E. Zêzere	—	1.260$	—
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	444$	444$	445$
Nac. de Electricidade...	1.270$	1.265$	1.272$
Nac. Navegação	—	1.270$	1.275$
Col. Navegação..	625$	620$	630$
Port. de Pesca	—	—	1.220$
Port. Tabacos	—	435$	441$
Tabacos de Portugal...	—	575$	580$
União Elect. Port.... ...	246$	245$	248$
C.as ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.730$	1.725$	1.735$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.600$	1.700$
Açucar de Angola... ...	3.255$	3.251$	3.270$
Boror...	665$	663$	667$
Cabinda	440$	435$	440$
Col. do Buzi	264$5	264$	265$5
Ilha do Príncipe	—	2.450$	2.600$
Moçambique	172$	172$	175$
Zambézia..	163$	163$	164$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

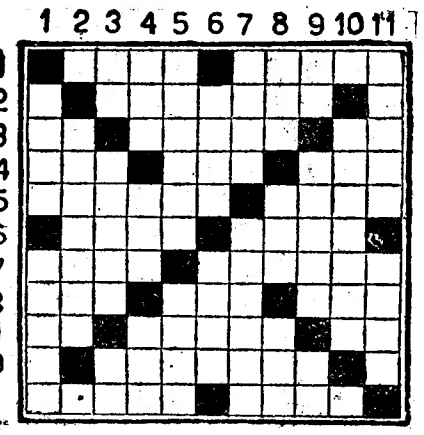
VIDA ARTÍSTICA

Exposições no Estoril

Inaugura-se no próximo domingo, pelas 16 horas, na sala da Junta de Turismo de Cascais—Arcadas do Parque do Estoril—uma exposição de trabalhos de aguarela, pastel e desenho da artista Maria António Mariano, que estará aberta, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 0 horas, até ao dia 14.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4266



HORIZONTAIS: 1—A maior das Antilhas, que em 1902 se constituiu em Republica. Classes de tropa. 2—Insulindia. 3—Batráquio. Amofinar. O mais. 4—Ferro temperado para endurecer. Obstáculo. Eia! 5—Outeiros. Combate. 6—Monarcas. Volto. 7—Primeiro homem. Carta de jogar. 8—Parceiro. Ponto cardial. Seguias. 9—Satélite de Jupiter. Resiste. Pronome pessoal. 10—Ludibriara. 11—Põe açamo a. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Estavam. Toca apito. 2—Sentença. 3—Algum. Arejar. Simbolo quimico do bário. 4—Estabelecimento de bebidas. Corrente de água natural e abundante. Alcool de melaço. 5—Ulmeiros. Estará. 6—Asas de aves ou insectos. Semelhante. 7—Emblema da aviação. Comum. 8—Gracejar. Nome de mulher. Data. 9—Nociva. Emergi. Nesse lugar. 10—Inventoras. 11—Salgada. Uma das cinco partes do Mundo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4265

HORIZONTAIS: 1—Só. Nobre. Te. 2—Avô. Sai. Cem. 3—Lama. Mula. 4—Reclamara. 5—Goa. Ali. 6—Rua. Vãs. Ais. 7—Ansia. Calma. 8—Tá. Adiar. Ar. 9—Atassem. 10—Date. Safo. 11—Oca. Mar. Lãs.

VERTICAIS: 1—Sal. Tratado. 2—Ovar. Una. AC. 3—Ómegas. Ata. 4—Aço. Iate. 5—Os. Lavada. 6—Bala. Isca. 7—Ri. Mascas. 8—Mal. Ares. 9—Curial. Mal. 10—Tela. Imã. Fá. 11—Ema. Usarmos.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
404 — RUA DO CARMO — 106

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca vai no domingo a Tomar

TOMAR, 3.—Está a percorrer todas as freguesias do concelho uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que chegou, ontem, a esta cidade. A' noite, realizou-se uma procissão, recolhendo a imagem á igreja de S. João. Na Praça da Republica, em frente desta igreja, armou-se um altar improvisado, onde a imagem foi colocada. O sr. bispo de Priene, falou aos fiéis. A imagem permanecerá nesta cidade até domingo. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira virá aqui presidir á cerimónia de despedida da imagem peregrina. Na sala das sessões dos Paços do Concelho, realizar-se-á uma sessão solene de homenagem a Sua Eminência.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

A' situação em Marrocos

Um plano de agitação

que se destina a exigir o regresso do sultão deposto

RABAT, 5 — As manifestações sangrentas de Fez, a matança de Petitjean, a recrudescência dos atentados verificados desde sábado são, segundo se pensa nas esferas politicas, as primeiras consequências da aplicação de um plano de agitação organizado por motivo do aniversário do afastamento do antigo sultão e destinada a influir nas decisões que as autoridades francesas possam vir a tomar.

Este aniversário situa-se em 20 de Agosto para os Europeus, mas coincide, para os Marroquinos—que observam o calendário juliano—com a véspera do Aid el Kebir que, este ano, cai em 9 do mês corrente.

O tema do regresso do ex-sultão serve de pretexto á excitação do povo, preocupa os neutros e os indiferentes e os contrários chegam a ser ameaçados de morte. Ontem, os Imanes de Rabat avisaram o Paxá de que não estão dispostos a dizer as preces nas mesquitas porque receberam ameaças de que seriam abatidos se as recitassem, por ocasião da festa do Aid el Kebir, em nome de Moulay Arafa.

O mal-estar e a agitação assim criados e alimentados levam certos habitantes de Casablanca a tomar precauções: mulheres e crianças abandonam a cidade nos autocarros que fazem carreira para as aldeias e vilas provincianas.

Nas esferas politicas, onde se pergunta quem será, realmente, a cabeça desta campanha, notam-se certas alianças tácticas. As mesmas reivindicações são apresentadas pelos nacionalistas das zonas francesa e espanhola e pelo «Partido Comunista marroquino», enquanto no exterior são apoiadas pelas emissoras oficiais dos países da Liga Arabe, de Djakarta, de Tetuão, e, também, pela de Budapeste, que estende a propaganda comunista á Africa do Norte. No entanto, parecia descortinar-se ontem á noite que certo numero de nacionalistas estariam empenhados em que, embora apoiando-as e ampliando-as, as manifestações a favor do ex-sultão decorram com o menor numero possível de incidentes com as forças de Polícia francesas. Em contrapartida, nota-se que as reivindicações se avolumam á medida que nos aproximamos do dia 9.

Esta situação provoca reacções irritadas da parte dos adversários do antigo sultão. Caides, paxás membros de «Djemaas» (assembleias locais), começam a enviar contrapetições ou cartas manifestando oposição ás pretensões dos nacionalistas relativas ao trono. Um caide declara-se apto a levantar 30.000 homens das suas tribos para «chamar á ordem» os citadinos de Rabat. E, a noite passada, soube-se que El Glauoi, paxá de Marraquexe saindo pela primeira vez há meses, publicamente do seu silêncio, mandara entregar ao residente-geral uma carta expondo a sua maneira de sentir. Não se conhece, por agora, o seu conteúdo.

Ontem á noite, Francis Lacoste, residente-geral, exortou a população á calma, avisando-a de que não deve ouvir quem a engana. As autoridades francesas, concluem os círculos politicos, estão, em Marrocos, numa situação extremamente melindrosa, tanto mais que ela é influenciada por potentes contigências exteriores.—(F. P.).

Os tumultos em Fez são provocados sobretudo pelas mulheres

FEZ, 5. — Pelo quarto dia consecutivo, uma grande efervescência reinou ontem, durante todo o dia, em Fez. Várias personalidades marroquinas que, cerca do meio-dia, tinham ido á mesquita de Karauiyne a fim de exortar a população á paz e á calma, foram apupadas e molestadas pelos fieis, vendo-se forçadas a sair da mesquita.

Acatando as ordens recebidas dos grupos subversivos, os estabelecimentos abriram as portas ás 6 e 10, mas voltaram a encerrá-las ás 10 horas.

As filiais dos bancos, na medina, não abriram durante todo o dia, por ordem das autoridades, as quais proíbiram também a entrada de jornais no bairro árabe. Deve dizer-se que, no entanto, a atmosfera, duma maneira geral, parecia menos tensa do que a dos dias anteriores. E' de notar, porém, que todos os grandes cortejos que se dirigiram para a mesquita Mulay Idriss eram unicamente compostos por mulheres. A' tarde, no interior desta mesquita, uma jovem marroquina, que parecia ser da classe abastada da população, exortou a assistência a manifestar-se com «a maior energia e a pedir o regresso do ex-sultão Sidi Mahomed Ben Yussef».

Por outro lado, alguns milhares de jovens aclamaram o ex-sultão e os membros do Governo francês.

Um unico incidente deu-se cerca das 13 horas. Vários oradores tinham declarado, na mesquita de Karauiyne, que Sidi Ben Yussef tinha regressado a Rabat e pediram á assistência que desfilasse em sua honra, não sem recomendar que evitassem qualquer incidente com a Polícia, pois esta «tinha recebido ordem de não molestar os manifestantes». Estes porém, ao sair da mesquita, apedrejaram uma patrulha da Polícia que, ao tentar dispersá-los, feriu dois deles. — (France Presse).

Um aviso de El Glaoui

RABAT, 5—Confirma-se que o paxá de Marraquexe, El Glaoui, mandou entregar uma carta ao residente-geral da França, expondo, em relação com a situação actual em Marrocos, o parecer do sector da opinião publica que representou o ano passado aquando da destituição do sultão. Declara de novo que a sua atitude não sofreu alteração e conclui: «A lealdade mais elementar impõe-me avisar V. Ex.ª do perigo que ameaça o futuro da França em Marrocos em resultado das intrigas de agitadores inconscientes, se não criminosos, a favor do ex-sultão». —(France Presse).

Os gatunos roubaram

o caixão do morto

CIDADE DO MEXICO, 5—A fantasia dos ladrões parece não ter limites... A noite passada, em Apan, vila do Estado de Hidalgo, roubaram o caixão do morto, durante um «velório». O defunto, Antonio Lucas Rendon, descansava entre quatro círios, enquanto a família e os amigos, reunidos numa sala contígua, exaltavam, como manda a tradição mexicana, os méritos daquele. De vez em quando, iam rezar ao pé do caixão. Ora, pela madrugada, verificaram que o morto jazia no chão e que a urna tinha desaparecido—verdade seja que era de madeira boa e custara 300 pesos...—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

CASA DA SORTE

LISBOA

LOTARIA POPULAR

Prevenimos os nossos Clientes de que se esgotaram já totalmente os bilhetes de que dispunhamos para a Lotaria Popular desta semana.

Lamentando, por isso, não podermos satisfazer os pedidos que ainda estão chegando, informamos que os mesmos serão atendidos com lotaria da próxima semana, cujo 1.º Prémio é também de 1.000 Contos.

Todavia, se algum Cliente não estiver de acordo, desde já nos prontificamos a aceitar a devolução e a restituir a respectiva importancia acrescida dos portes do correio e registo.

DEPOIS DE GENEBRA

O objectivo da Rússia

ao propor uma conferência para tratar da segurança europeia

WASHINGTON, 5 — Segundo informações colhidas de boa fonte, o Governo soviético, não renunciando, bem entendido, ao seu projecto duma conferência para um pacto de segurança pan-europeia, teria feito compreender, durante a entrevista do embaixador Zarubine com o secretário de Estado, Foster Dulles, que estava principalmente interessado no exame do problema alemão. E' interessante notar que se dava a entender, em certas esferas não-americanas, a seguir á entrevista Zarubine-Foster Dulles, que a U. R. S. S. estava pronta a estudar certos aspectos do problema alemão, acerca dos quais era possivel chegar-se rápidamente a acordo.

Em determinados circulos bem informados, afirma-se que Molotov pensaria, sobretudo, em propor, uma vez mais, a criação, na Alemanha, de comissões onde as duas Alemanhas estariam representadas. Estas comissões teriam, por tarefa, facilitar um reatamento de relações económicas e culturais entre as duas Alemanhas.

Como se sabe o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Molotov, tinha apresentado uma proposta identica por ocasião da Conferencia de Berlim, esbarrando, porém, com uma rejeição da parte das potencias ocidentais.

Na opinião dos circulos politicos bem informados da capital norte-americana, ao entregar ontem o texto das ultimas propostas soviéticas para uma conferencia de ministros dos Negócios Estrangeiros (França, Grã-Bretanha, Russia e Estados Unidos), o embaixador Zarubine provocou uma situação de embaraço ao Departamento de Estado. Estas propostas, segundo a opinião de observadores diplomáticos, não deixam de tornar dificil uma recusa de Washington de tomar parte em conversações com Moscovo. Pretende ver-se, nesta iniciativa soviética, uma tentativa da ultima hora para convencer o Governo francês a adiar «sine die» qualquer decisão relativa á discussão da ratificação do tratado da C. E. D.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 5 — A maior parte dos observadores diplomáticos da Imprensa parisiense parece estar de acordo para ver na nova nota sovietica uma «manobra» contra a defesa atlantica e, mais particularmente, contra a C. E. D.. Assim o julgam, pelo menos á primeira vista, não só «L'Aurore» mas também o «Parisien Libéré» e o «Figaro». Este ultimo é de opinião de que, se os Ocidentais aceitassem responder «sim», Molotov aproveitar-se-ia da tribuna que lhe proporcionaria esta conferência de «Quatro» para semear a discordia numa parte da opinião publica ocidental. A mais elementar prudência manda, pois, não meter o dedo na engrenagem».—(F. P.).

Comentários alemães

BONN, 5. — Com o título, «Impaciência suspeita», o «Koelnische Rundschau», jornal que está em contacto com o chanceler Adenauer, afirma que a proposta soviética de conferência a quatro traz «uma folha no plano gizado pela diplomacia russa para envolver a Europa».

Aquele jornal escreve: «Com efeito, Moscovo não contava que o presidente Mendès-France impusesse o inicio do debate da Assembleia Francesa acerca da C. E. D. em 20 do corrente. Este prazo marcado por Mendès-France ameaça inutilizar o cálculo soviético que consiste em adiar para S. Nunca á tarde a realização da Comunidade Europeia de Defesa, mediante propostas de negociações repetidas. Donde a pressa suspeita e a grande impaciência de provocar tão rápidamente quanto possível, a reunião de uma conferência a quatro, acima de tudo para criar em Paris as condições psicológicas necessárias para transtornar á ultima hora a agenda de Mendès-France» — (F. P.)

*

BONN, 5. — Falando a noite passada ao microfone da rádio de Munich, o ministro de Estado do Governo federal, Franz Strauss, declarou que «embora a frente unida das potências ocidentais não tivesse ficado destruída em Genebra, foi pelo menos abalada, como os sóvietes o previram». «As propostas de Moscovo para um sistema de segurança europeia — prosseguiu — mostram que os russos não tencionam negociar a reunificação da Alemanha numa base de eleições livres. Pretendem, pelo contrário, conservar a sua zona armada e obter, além disso, o controle duma Republica federal desarmada». — (France Presse).

Guatemala

30.000 pessoas aclamaram a Junta Governativa e pediram o castigo dos rebeldes

CIDADE DA GUATEMALA, 5—Cerca de 30.000 pessoas pertencentes a todas as classes sociais reafirmaram o seu apoio ao coronel Armas e á Junta Governativa a que ele preside. Os manifestantes percorreram as principais ruas da cidade aclamando a Junta e pedindo o castigo dos responsáveis pelos acontecimentos da passada segunda-feira.

O coronel Castillo Armas, falando aos manifestantes que se juntaram em frente do palácio nacional declarou: «O Exército não é responsável pelos disturbios dos ultimos dias, mas um grupo de individuos desacreditados que procuram desfazer a unidade nacional». E prosseguiu: «Qualquer ataque ao Exército é um ataque aos membros da Junta Governativa». E, depois de reconhecer que «a podridão comunista começara a contaminar o Exército, mas em proporção muito diminuta, afirmou: «Noventa por cento dos elementos do Exército são absolutamente sãos deste ponto de vista».

O coronel Monzon, membro da Junta, injustamente acusado de ter apoiado os cadetes contra as forças do Exército libertador, declarou no final da manifestação que os incidentes dos ultimos dias foram provocados «pela paixão e por intrigas comunistas. Quero declarar solenemente que o Exército nacional não é responsável pelos trágicos acontecimentos. Foi um grupo de pessoas afastadas do Poder e do Exército que tentaram apossar-se do Governo, tomando os militares pelo seu ponto mais sensivel: a Escola Politécnica». Nesta altura, a multidão vaiou o orador, que afirmou depois: «Se o povo não tem confiança nos seus governantes, estou pessoalmente disposto a demitir-me, pois não me encontro aqui por ambição».—(F. P.).

Os acepipes do GAMBRINUS é uma refeição completa

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa